

08/02/2019

Grande Imprensa

**CORREIO BRAZILIENSE - DF**

[Proposta do GDF limita Passe Livre à rede pública](#)

[Cartões para material escolar](#)

**FOLHA DE S. PAULO - SP**

[Universidade e equidade, ecos de um debate](#)

[É hora de reformar o mundo da regulação](#)

[Unicamp divulga lista dos aprovados em primeira chamada no vestibular](#)

**O ESTADO DE S. PAULO - SP**

[Pronto Falei](#)

**VALOR ECONÔMICO - SP**

[Para que a lua de mel não acabe rápido](#)

Imprensa Estadual

**FOLHA DE LONDRINA - PR**

[Doutorado sanduíche como meta](#)

[Universidades atentas ao mercado que pede capacitação permanente](#)

[Conhecimento de qualidade, com mais rapidez](#)

[Demanda eleva oferta por MBA](#)

**JORNAL DO COMÉRCIO - RS**

[Morro da Cruz terá galeria comercial com sete lojas e espaço para cursos](#)

**O LIBERAL - PA**

**EDUCAÇÃO INDÍGENA**

Agências de notícias e sites

**G1**

[Cresce a presença de mulheres na pesquisa científica](#)

**JOVEM PAN (AM)**

[Rodrigo Constantino: Vamos focar no que o MEC faz sob o comando de Vézex](#)

**METRÓPOLES**

[Grupo rejeita militares em escola, mas GDF diz que não mudará decisão](#)

**TERRA**

[Kroton estima alta de até 5% no Ebitda em 2019, excluindo Somos](#)

Agências de notícias e sites

**ALÔ NOTÍCIAS**

**PESQUISA DA UFU DEMONSTRA VANTAGENS DO SORGO NA**

**ALIMENTAÇÃO DE AVES**

**EDUCA GERAL**

[Encaminhar uma política de educação não é mera questão de trocar método, diz](#)

[especialista em alfabetização](#)

**G1**

[PR: pesquisadores desenvolvem feromônio sintético de importante praga do coqueiro,](#)

[diz Embrapa](#)

**GRUPO ORZIL**

[CAPES e Canadá preparam novos acordos de cooperação](#)

**JORNAL DA CIÊNCIA**

[Tecnologia e cooperação garantem sucesso de pesquisa](#)

**PORTAL ON**

[Residência Pedagógica inicia atividades de 2019](#)

**AGÊNCIA CÂMARA**

[Projeto cria duas universidades federais no interior do Amazonas](#)

**G1**

[Professores de Mojuí dos Campos fazem manifestação contra redução da carga horária](#)

**METRÓPOLES**

[Grupo rejeita militares em escola, mas GDF diz que não mudará decisão](#)

**PORTAL EXAME**

[A educação brasileira merece mais que a paranoia do MEC](#)

Agências de notícias e sites

**AGÊNCIA SERTÃO**

[UniFG lança nova edição da Revista FG Ciência nesta quinta \(7\)](#)

**JORNAL DA NOVA - SP**

[IFMS adota cartão Pesquisa para facilitar gestão de recursos em projetos institucionais](#)

**JORNAL DA USP - SP**

[Pós-Graduação oferece bolsas para doutorado sanduíche](#)

**O IMPARCIAL P. PRUDENTE - SP**

[Universidade, pesquisa e inovação](#)

**REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA**

[CAPES e Canadá preparam novos acordos de cooperação](#)

[Anderson Correia anuncia novos programas para a educação](#)

**UNOESTE**

[Protagonismo juvenil ocorre na melhoria de escola pública](#)

**DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO**

[Sisu convoca a partir de hoje candidatos em lista de espera](#)

**G1**

[Escola do Legislativo de SC abre inscrições para cursos gratuitos a distância](#)

[Deputados aprovam projeto do rateio de R\\$ 31 milhões do Fundeb para professores de](#)

[Alagoas](#)

[Em protesto por salários, professores municipais ocupam gabinete na Prefeitura de](#)

[Montes Claros](#)

**J. DO COMMERCIO - PE**

[Sisu convoca candidatos em lista de espera](#)

**O DIA - RJ**

[Sisu convoca a partir desta quinta-feira candidatos em lista de espera](#)

**PORTAL ISTOÉ**

[Sisu convoca a partir de hoje candidatos em lista de espera](#)

**R7**

[Sisu convoca candidatos em lista de espera a partir desta quinta-feira](#)

[Fies vai oferecer 100 mil vagas a juro zero para alunos de baixa renda](#)

**CORREIO BRAZILIENSE - DF - CIDADES**

**Proposta do GDF limita Passe Livre à rede pública**

**Projeto do governo encaminhado à Câmara Legislativa prevê limitações de passagens por mês, em horários e nas linhas que poderão ser usadas pelos alunos. Com a mudança na legislação, o Executivo espera economizar R\$ 115 milhões por ano**

**TRANSPORTE**

O governo desistiu de acabar com o Passe Livre Estudantil, mas quer fazer uma série de restrições na concessão do benefício a fim de economizar pelo menos R\$ 115 milhões

por ano. A proposta do GDF enviada ontem à Câmara Legislativa prevê a manutenção das passagens gratuitas para alunos da rede pública, da Universidade de Brasília (UnB), do Instituto Federal de Brasília (IFB) e da Escola Superior de Ciências da Saúde (SCS). Estudantes de instituições particulares terão de pagar a tarifa cheia, com exceção dos que comprovarem renda familiar de até quatro salários mínimos, dos bolsistas e de beneficiários de programas sociais, como Fies. Apesar das mudanças no texto, integrantes de associações estudantis e do Movimento Passe Livre prometem reagir contra alterações na legislação para manter o benefício inalterado e até mesmo tentar ampliá-lo para uso em fins de semana ou nas férias.

O texto do projeto de lei foi fechado no fim da manhã de ontem, após reunião do governador Ibaneis Rocha (MDB) com nove deputados distritais que integram a base aliada do Palácio do Buriti. Desde o início da semana, técnicos do governo e parlamentares ligados ao chefe do Executivo avaliavam três minutas de propostas para alterar o Passe Livre. A primeira ideia, que gerou polêmica e foi deixada de lado, previa o fim do benefício, com a cobrança de um terço do valor das passagens para alunos da rede pública e tarifa cheia para os matriculados em instituições particulares. Outra iniciativa debatida foi a fixação de um terço do valor da passagem para todos os estudantes do DF. Considerada mais palatável do ponto de vista político, a manutenção parcial do benefício saiu vitoriosa.

"O projeto manteve o benefício para quem realmente precisa usá-lo para chegar à escola"

Cláudio Abrantes (PDT), líder do governo na Câmara Legislativa Além do fim do Passe Livre para boa parte dos matriculados na rede particular, o projeto de lei estabelece uma série de restrições às viagens realizadas com o cartão eletrônico. O GDF propôs a definição de um limitador para que os estudantes usem, no máximo, 54 passagens por mês. Outra ideia é restringir as linhas que podem ser usadas para evitar que o estudante utilize o transporte público para viajar a outros destinos diferentes do da escola. O terceiro ponto prevê uma limitação de horário para a utilização do cartão.

O líder do governo na Câmara, deputado Cláudio Abrantes (PDT), diz que a versão final do projeto assegura o passe livre para quem necessita e lembra que a votação será precedida de amplo debate. "O projeto manteve o benefício para quem realmente precisa usá-lo para chegar à escola", reforça.

#### Audiências

O presidente da Câmara Legislativa, Rafael Prudente (MDB), afirmou que abrirá o debate com a sociedade. "Assim que a proposta chegar ao protocolo da Câmara, vamos iniciar a discussão e abrir espaço para a apresentação de sugestões, com a realização de audiências públicas. Vamos ouvir a sociedade, os movimentos estudantis, discutir o projeto nas comissões e, se houver acordo, levá-lo para votação em plenário", assegura o chefe do Legislativo.

O governo alega que as mudanças no sistema não vão tirar a gratuidade de quem necessita, mas apenas de quem tem condições de pagar pelas passagens. O Palácio do Buriti usa dados do Orçamento da última década para justificar a alteração na lei. Em 2010, quando houve a instituição do benefício, o custo aos cofres públicos era de R\$ 45



milhões por ano. Em 2018, essa despesa chegou a R\$ 300 milhões. Nem mesmo os investimentos em tecnologia foram suficientes para controlar as despesas com o programa. Desde o começo do ano passado, os alunos precisam ser submetidos a um equipamento de biometria facial para ter acesso gratuito aos ônibus.

As passagens grátis para estudantes representam metade de todas as gratuidades do sistema — idosos acima de 60 anos e deficientes também podem recorrer ao transporte público da capital federal sem pagar. Todas as modalidades de Passe Livre geraram despesa de R\$ 600 milhões no ano passado. O GDF argumenta, ainda, que Brasília é a única capital brasileira que garante passagem de graça a todos os estudantes de escolas públicas e particulares indistintamente, sem critério social. Nas grandes cidades, o benefício vale apenas para inscritos na rede pública, ou a Prefeitura cobra valores com desconto de 50% ou de dois terços do valor da tarifa.

## Protesto

Após a aprovação do projeto que ampliou o modelo de gestão do Instituto Hospital de Base, o governo acredita que terá maioria para promover as mudanças no benefício. Mas a oposição promete resistir contra a iniciativa. Líder da minoria e ex-representante do movimento estudantil, o deputado Fábio Félix (PSol) defende que o governo promova cortes em outras áreas, para garantir a manutenção e até mesmo a ampliação do Passe Livre. “Obter o Passe Livre é difícil, os estudantes têm de aguardar horas na fila. Só quem realmente precisa é quem usa esse cartão. O projeto vai trazer economia pequena, que poderia ser feita em outra área”, comenta. “O governo poderia, por exemplo, desistir de reduzir o IPVA e manter o Passe Livre”, sugere.

Integrante do Movimento Passe Livre, Paíque Santarem afirma que os integrantes da entidade vão protestar contra a iniciativa. “O direito ao transporte é essencial para a efetivação do direito à educação. A restrição desse benefício pode causar evasão escolar”, alega.

## Regulamentação

O detalhamento de horários e linhas que podem ser usadas pelos estudantes de cada região não foi incluído no projeto de lei do GDF. A ideia é estabelecer diretrizes gerais para fazer essas restrições e, a partir da aprovação da iniciativa, definir o detalhamento por meio de decreto do governador e de portarias editadas pela Secretaria de Mobilidade e pelo DFTrans.

topo 

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - CIDADES**

### **Cartões para material escolar**

Ibaneis Rocha encaminhou ainda para a Câmara Legislativa proposta que retoma o projeto Cartão Material Escolar. O programa foi suspenso por determinação do Tribunal de Justiça do DF e Territórios (TJDFT), que entendeu, em 2018, haver aumento de gastos sem previsão orçamentária e vício de iniciativa nas 19 alterações feitas pelos distritais no projeto enviado pelo GDF em 2015.

Se a iniciativa for aprovada, alunos que fazem parte do programa Bolsa Família receberão, por ano, R\$ 240 (no ensino fundamental) e R\$ 320 (no ensino médio) para a compra de material escolar. Os estudantes que serão contemplados são da rede pública, de família carente e com idade de 4 a 18 anos.

De acordo com a estimativa de impacto financeiro apresentada pela Secretaria de Educação, os valores repassados diretamente aos alunos custarão, ao todo, R\$ 26,4 milhões. Além disso, porém, haverá gastos de R\$ 838 mil com a “operacionalização, confecção e distribuição” dos 60 mil cartões. Portanto, o investimento total, previsto pela pasta, é de R\$ 27,4 milhões.

## Objetivo

Para o secretário de Educação, Rafael Parente, a proposta torna mais ágil e fácil o processo de aquisição pelas famílias, pois a compra direta, com o cartão, não fica atrelada aos procedimentos licitatórios. “A adoção de um cartão eletrônico com o objetivo de proceder a transferência de renda para a aquisição de material escolar proporcionaria maior agilidade e autonomia às famílias beneficiárias”, justifica no documento entregue à Câmara.

Ainda segundo o secretário, o cartão promove a economia do DF ao incentivar que as compras de material escolar das famílias que receberem o benefício sejam feitas no comércio local, o que geraria emprego e renda. A possibilidade de escolha dos objetos, para o chefe da pasta, promove a cidadania.

Em reunião ontem, o colégio de líderes da Câmara decidiu avaliar o projeto em plenário na próxima semana. A proposição deve ser votada na próxima terça-feira.

topo ↕

## FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

### Universidade e equidade, ecos de um debate

#### Assertiva do ministro da Educação, Ricardo Vélez, criou certa celeuma

Nas últimas semanas tivemos discussões interessantes que remetem à relação entre equidade e educação.

A assertiva do ministro Ricardo Vélez de que a universidade não é para todos criou certa celeuma, embora apenas registrasse o que ocorre na maior parte dos países, inclusive os desenvolvidos, onde a opção pelo ensino técnico e profissional — como alternativa à universidade, e não como passo inicial para ter acesso a ela — é muito mais disseminada.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/claudia-costin/2019/02/universidade-e-equidade-ecos-de-um-debate.shtml>

topo ↕

## FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

### É hora de reformar o mundo da regulação

#### Livre iniciativa precisa de uma lei estruturante

Tramita há anos no Congresso Nacional o projeto de uma lei só para as agências reguladoras da União. Merece apoio, mas vai resolver pouco. A maior parte da regulação é estadual e municipal (regulação das construções urbanas, por exemplo) ou está fora das agências. Uma lei das agências federais nada mudará na regulação sanitária dos frigoríficos pelo Ministério da Agricultura, na regulação ambiental do Ibama ou nos órgãos do MEC que ordenam o ensino superior privado.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/opinia0/2019/02/e-hora-de-reformar-o-mundo-da-regulacao.shtml>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO**

**Unicamp divulga lista dos aprovados em primeira chamada no vestibular**  
**Aprovados pelo vestibular e pelo Enem devem fazer matrícula na próxima semana**  
São Paulo

A Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp (Comvest) divulgou nesta quinta (7) a lista dos convocados em primeira chamada para o ingresso na instituição. Tanto os estudantes aprovados no vestibular quanto os que passaram com a utilização da nota do Enem podem consultar o resultado na página eletrônica da Comvest.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/02/unicamp-divulga-lista-dos-aprovados-em-primeira-chamada-no-vestibular.shtml>

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - COLUNA DO ESTADÃO**

### **Pronto Falei**

Pedro Cunha Lima, Deputado federal (PSDB-PB)

"O problema da Educação no Brasil não é ideologia.

É a falta de vagas nas creches e os salários dos professores", candidato a presidente da Comissão de Educação.

topo ↕

## **VALOR ECONÔMICO - SP - EU&**

### **Para que a lua de mel não acabe rápido**

A renovação do Fundeb, principal instrumento de financiamento da educação básica no país, tem de ser feita até o fim do ano, ao custo de se gerar um colapso nas redes de ensino.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/cultura/6109229/para-que-lua-de-mel-nao-acabe-rapido>

topo ↕

## **FOLHA DE LONDRINA - PR - ESPECIAL**

### **Doutorado sanduíche como meta**

**Idioma ainda é empecilho para quem busca realizar parte da pós fora do País; lista de exigências inclui exame de proficiência**

### **INTERNACIONALIZAÇÃO**

Modalidade conta pontos também para a instituição, pois é um dos critérios de internacionalização da universidade

Ter a experiência de estudar fora do país - mesmo que em um curto período - principalmente pela oportunidade de conhecer novas culturas e formas de pensamento, é o sonho de milhões de estudantes. Órgãos de fomento à pesquisa, como a **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Órgão do Ministério da Educação)** ou **CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)** disponibilizam todos os anos, com critérios bem definidos, bolsas de



pesquisa em instituições no exterior. No popular, a ação é chamada de "doutorado sanduíche".

Para Silvia Meletti, pró-reitora de pesquisa e pós-graduação da UEL, as bolsas oferecidas pelos órgãos de fomento - como a **Capes** e o CNPq - buscam países com alto reconhecimento no âmbito da pesquisa. "Além dos critérios estabelecidos por quem disponibiliza a bolsa, também precisa ter o aceite da universidade de destino, com algum professor que esteja disponível para supervisionar o aluno. Outra parte vem do aluno, que procura um pesquisador referência e vai em busca de fazer o seu doutorado em uma instituição específica", explica a professora.

Estudar fora do país por um período de seis meses a um ano, de acordo com Meletti, é uma experiência riquíssima. No entanto, muitos alunos esbarram justamente na questão do idioma. "Uma das coisas mais difíceis no processo é o aluno não apresentar a pontuação em Toefl (Test of English as a Foreign Language) - prova que testa a proficiência em inglês do candidato de uma maneira acadêmica. Até mesmo para fazer doutorado em Portugal a **Capes** está exigindo o inglês", cita.

Questionada se devido a esta questão, o número de inscrições no curso de idiomas da UEL aumenta, a pró-reitora de pesquisa e pós-graduação adianta que uma avaliação do candidato já é feita até mesmo para esse tipo de curso. "Não é no nível do Toefl - mas precisa ter proficiência. Se o aluno quiser passar por uma experiência no seu doutorado no exterior, o idioma é o ponto de partida. Em muitos cursos, a prova de idiomas, por exemplo, é eliminatória".

O número de bolsas disponibilizadas pelas agências de fomento ainda não foram repassadas à UEL mas, tomando por base as oferta dos últimos anos, girará em torno de 20 a 25. "O que a gente procura é ter pelo menos uma cota por curso de doutorado, porque aí você não privilegia nenhuma área em detrimento da outra".

Para Cloves Cabreira Jobim, pró-reitor do programa de pesquisa e pós-graduação da UEM, o doutorado sanduíche traz benefícios tanto para o aluno quanto para a universidade. A instituição oferece 28 cursos nessa modalidade. "Para a pessoa, a oportunidade de conhecer outras culturas, fixar o aprendizado de uma língua estrangeira, além de se aprimorar profissionalmente, trabalhando em laboratórios de ponta e com pesquisadores internacionais. Para nós, é importante porque o doutorado sanduíche é um dos critérios de internacionalização da universidade, com fatores que a **Capes** avalia nossos programas", explica. Os destinos mais procurados são Estados Unidos, Canadá, França, Alemanha e Austrália. "Depende da área de conhecimento em que o país de destino seja especialista", conclui.

topo ↕

## **FOLHA DE LONDRINA - PR - ESPECIAL**

### **Universidades atentas ao mercado que pede capacitação permanente**

### **Com mais de 200 cursos nas modalidades stricto sensu e lato sensu, UEL segue no topo das instituições públicas e privadas da região na oferta de cursos de pós-graduação**

Entre as novidades, estão seis novos cursos de doutorado, nas áreas de arquitetura e urbanismo; ciência da informação; filosofia; fisiopatologia clínica e laboratorial; sociologia e análise de comport

Já se foi o tempo em que apenas um curso de graduação era suficiente para se destacar profissionalmente. Especializações e formações complementares à graduação estão cada vez mais acessíveis e necessárias para se manter em um mercado de trabalho cada vez mais exigente. A FOLHA conversou com diversas instituições de ensino superior, públicas e privadas, para saber o que tem de novo na área de pós-graduação para 2019.

A UEL (Universidade Estadual de Londrina) está no topo das instituições, com 258 ofertas de cursos de pós-graduação, sendo 79 na modalidade stricto sensu (31 doutorados, 42 mestrados e sete mestrados profissionais) e outras 179 pelo lato sensu, com 66 residências, 65 especializações presenciais e outras 48 especializações à distância - o que abrange mais de cinco mil alunos. As inscrições serão abertas na metade do ano.

"A cada processo a gente vê que a totalidade dos cursos vem conseguindo a cada processo notas melhores, o que possibilita a abertura de cursos de doutorado e revela a qualidade da nossa pós-graduação", diz a diretora da PROPPG (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Silvia Meletti. Entre as novidades, estão seis novos cursos de doutorado, nas áreas de arquitetura e urbanismo; ciência da informação; filosofia; fisiopatologia clínica e laboratorial; sociologia e análise de comportamento. Além disso, a UEL possui mestrado e doutorado em todos os nove centros de estudo.

A UEM (Universidade Estadual de Maringá) oferece ao todo 56 cursos. Cinco deles são novidade este ano: doutorado em arquitetura e urbanismo; mestrado em engenharia de produção; mestrado em música e, na área da Saúde, mestrado e doutorado em bioquímica; e mestrado em gestão, tecnologia e inovação em urgência e emergência. "Nossa demanda vai muito pela eficiência do curso, com nota avaliada pela **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Órgão do Ministério da Educação)** de 3 a 7. Hoje, por exemplo, temos cinco cursos com nota 6 pela **Capes**", informou o pró-reitor do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação da UEM, professor Cloves Cabreira Jobim. Entre as especializações bem cotadas na instituição, estão as pós-graduações em zootecnia; agronomia; engenharia química; ecologia de ambientes aquáticos continentais e em química. Informações sobre a relação de cursos, prazos e inscrições estão disponíveis no endereço [www.ppg.uem.br/](http://www.ppg.uem.br/).

A UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) - campus Cornélio Procopio, está com quatro pós-graduações lato sensu com inscrições abertas: especialização em engenharia de segurança do trabalho; rede de computadores: projeto e implementação; técnica Java e o MBA em engenharia de software, o que segundo o professor Edson Hideki Koroishi, diretor de pesquisa e pós-graduação do Campus Cornélio, é uma das novidades. "A primeira turma foi aberta no segundo semestre do ano passado. Existe muita interabilidade, com o MBA fazendo o lado gestão e a engenharia a parte mais técnica". Além disso, a UTFPR espera ao longo de 2019 aprovar propostas de pós-graduações nas áreas de gerontologia; programação de jogos digitais e automação de controle e processos individuais. No campo strictu sensu, estão fechadas as inscrições para os cursos de bioinformática; engenharia elétrica; engenharia mecânica; informática; matemática em rede nacional e ensino de matemática. Este último em parceria com o Campus Londrina. Os cursos têm duração, em média, de 18 a 24 meses, e o valor da mensalidade de R\$ 270 a R\$ 450, com início das aulas no mês de março. O endereço da UTFPR é [www.portal.utfpr.edu.br](http://www.portal.utfpr.edu.br).



Com foco em uma oferta de cursos sob demanda, a PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná) - campus Londrina - entra em 2019 com três novos cursos de graduação: auditoria, perícia e planejamento tributário; direito penal e processo penal e administração municipal. "O número de docentes e expertise, como um todo, abrange todas as nossas áreas de conhecimento", expõe a reitora da PUC Londrina, Nádina Moreno. Para o segundo semestre, a reitora adianta que a instituição irá em busca de uma expansão nas ofertas. "Teremos provavelmente o MBA (Master of Business Administration) e já temos certo o mestrado em Bioética", completa. Todas as pós-graduações da PUC estão com inscrições abertas até a primeira quinzena de março pelo endereço [www.pucpr.br/campus-londrina/](http://www.pucpr.br/campus-londrina/).

Nos campus de Bandeirantes, Jacarezinho e Cornélio Procópio, a Uenp (Universidade Estadual do Norte do Paraná) oferece 16 cursos de pós-graduação, divididos entre mestrados acadêmicos (2), mestrados profissionais (3), doutorado acadêmico (1), especializações presenciais (7) e especializações EAD (3). A pró-reitora de pesquisa e pós-graduação, Vanderléia Oliveira, destaca a alta concorrência dos cursos. "No mestrado profissional em ensino, foram 125 inscritos para 28 vagas. Um curso que acolhe profissionais não só da área de licenciatura quanto de áreas administrativas. Já no mestrado em educação, 196 candidatos para 20 vagas. Uma variedade de público que acaba registrando essa concorrência", afirmou. A Uenp também possui pós-graduações nas áreas de direito, medicina, agronomia e matemática. No total, cinco cursos estão com inscrições abertas até a primeira quinzena de fevereiro, e podem ser acessados pelo site da instituição - [www.uenp.edu.br/](http://www.uenp.edu.br/).

Trazendo de Curitiba uma expertise em cursos relacionados à área da Saúde, a Universidade Positivo oferta este ano 40 cursos de pós-graduação presenciais nos segmentos de negócios (13), alimentação (4), direito (6) e educação (4), além da área de odontologia, para a qual inaugurou um espaçoso local na zona oeste. "A intenção, em 2020, é focar em ofertas segmentadas na parte de odonto", explica Josemary Morastoni, diretora-geral do campus Londrina. A duração dos cursos varia de 10 a 38 meses, com mensalidades entre R\$ 400 a R\$ 800. Na área de odonto os preços ficam de R\$ 950 até R\$ 2.100. As inscrições seguem até março e as aulas iniciam em abril. [www.up.edu.br/](http://www.up.edu.br/)

Nove cursos, sendo cinco mestrados e quatro doutorados, são as novidades da UFPR (Universidade Federal do Paraná). Ao todo, a universidade oferece 92 programas na modalidade stricto sensu. Entre os novos cursos estão doutorados nas áreas de odontologia, comunicação e engenharia química, e mestrados nas áreas de sociologia e administração. "A nossa maior oferta são de mestrados acadêmicos, que compõem de 85% a 90% dos nossos cursos de pós-graduação, que possuem nota 4 na avaliação da Capes", frisa o pró-reitor de pesquisa e pós-graduação (PRPPG), Francisco Mendonça. O período de inscrições varia de acordo com o programa a ser oferecido. Outras informações são encontradas no endereço [www.prppg.ufpr.br/site/](http://www.prppg.ufpr.br/site/).

topo ↕

## **FOLHA DE LONDRINA - PR - ESPECIAL**

### **Conhecimento de qualidade, com mais rapidez**

### **Cursos livres são ideais para quem busca especialização ou agregar novos conhecimentos em pouco tempo**

Os cursos livres não oferecem título acadêmico, como bacharel, mestre ou doutor, porém também são importantes para a formação do aluno

Opção ainda pouco conhecida, os cursos livres são uma alternativa para quem deseja melhorar o currículo ou busca uma capacitação rápida e específica. Ao contrário dos cursos de pós-graduação que têm uma carga horária mais longa e exigem dedicação por longos períodos, esses cursos duram em média de 20 a 40 horas e também por isso possuem um valor mais acessível.

"O profissional tem de estar direcionando a carreira para a área que ele segue. Tudo que vem agregar, somar à trajetória, alavancar a carreira é positivo", conta Luciana Hack, consultora de Recursos Humanos da Luandre, de Curitiba.

Segundo ela, por serem mais rápidos, esses cursos trazem conhecimento com mais agilidade, servem para agregar valor no currículo de forma mais rápida e em um curto espaço, pode aproveitar o tempo livre e se capacitar, inclusive buscando uma nova carreira. "Eles servem como uma reciclagem. Hoje se fala muito em avanço tecnológico, temos a tecnologia dentro de casa, no celular. Temos que estar abertos à adquirir esse conhecimento", destaca.

Hack avalia que antes as pessoas ficavam muito tempo em uma empresa e hoje, essas empresas veem o colaborador como um investimento. "O que ele pode agregar? O que ele vai trazer de lucro? As pessoas mais capacitadas e mais antenadas terão um currículo com um peso maior. Mesmo que o curso não tenha certificado, mostra que a pessoa está engajada, tem interesse."

A consultora diz ainda que são poucos os profissionais que trazem em seus currículos a informação de cursos livres e que um eventual aumento salarial pode acontecer desde que o curso tenha alguma relação com a função que a pessoa desempenha na empresa.

"Vale a pena investir na carreira, as pessoas precisam ter essa motivação, estarem abertas aos novos conhecimentos. O mercado está aquecido e agressivo. Tem muita gente buscando emprego e quanto mais preparado você estiver, melhor", aconselha.

Ao contrário dos cursos de graduação e pós-graduação, os cursos livres não dão a quem os fazem nenhum título acadêmico, como bacharel, mestre ou doutor. Entretanto, também são muito importantes para a formação do aluno.

"No exterior são chamados de curso de extensão, mas aqui no Brasil esse termo tem outro significado nas universidades. Por isso os chamamos de cursos livres, de aperfeiçoamento. Eles não dão titulação, apenas um certificado e destinam-se a expandir o conhecimento e trazer atualização", explica José Pio Martins, reitor da Universidade Positivo.

Na instituição são ofertadas centenas de cursos durante todo o ano, nas mais diversas áreas. Alguns exigem formação específica, como aqueles ligados à área da saúde, por exemplo, enquanto outros podem ser cursados por pessoas com qualquer formação.

"Não vamos permitir que um aluno que não seja dentista aprenda uma nova técnica de cirurgia bucal, mas podemos, por exemplo, ofertar um curso sobre a reforma trabalhista, que pode ser feito por pessoas com diversas formações, até com o ensino fundamental. Nosso maior público são ex-alunos e pessoas que já estão no mercado de trabalho. Existe uma grande procura no mundo das empresas e elas gostam da ideia da

atualização rápida. Há inclusive aquelas que exigem 70 horas de atualização anualmente de seus colaboradores", destaca.

## PLATAFORMA ON-LINE

Visando tornar o estudo mais acessível, a Unopar oferta seus cursos livres na plataforma on-line. Fabiana Cristina Teodoro, coordenadora acadêmica da Unopar Catuaí, explica que são ofertados cursos nas mais diferentes áreas, tanto para alunos quanto para a comunidade em geral.

"Os cursos livres são voltados para a capacitação profissional, aperfeiçoamento e desenvolvimento de habilidades e permitem que a pessoa se aprofunde no conhecimento daquela área", diz.

Além das aulas os alunos também precisam fazer atividades de avaliação, que dão direito a um certificado. Teodoro explica que o grande público da plataforma ainda são os alunos da instituição e que aos poucos a comunidade externa está descobrindo essa possibilidade de aperfeiçoamento profissional. "Os cursos livres são uma boa opção porque têm flexibilidade de horários e datas para estudo, são práticos e os valores são menores do que boa parte dos cursos de pós-graduação", finaliza.

topo ↕

## FOLHA DE LONDRINA - PR - ESPECIAL

### **Demanda eleva oferta por MBA**

Tendência nos últimos anos, a modalidade de pós-graduação voltada à gestão de empresas e projetos - o MBA (Master of Business Administration) vem ganhando mais espaço nas instituições. A ISAE/FGV, por exemplo, oferece no campus Londrina 12 cursos presenciais de MBA em diversas áreas: logística, direito empresarial, finanças e agronegócio. Para 2019, o MBA em Marketing e Mídias Digitais é novidade. "Nossa metodologia procura trazer para os alunos os cursos práticos, mesclando a experiência acadêmica, que trazem uma melhor atuação na sala de aula. Algumas escolas trabalham mais conceitos e teoria, e hoje o mercado é muito dinâmico, para o aluno sair pronto para o mercado de trabalho", diz Cleyton Camargo, coordenador da instituição. As inscrições para os cursos da MBA da ISAE/FGV seguem até a primeira quinzena de fevereiro. O endereço é [www.isaebrasil.com.br/tipo/mba/](http://www.isaebrasil.com.br/tipo/mba/).

Na Universidade Positivo são dois cursos de MBA. Um com foco em gestão de projetos para entidades públicas e outro de gestão estratégica de negócios. "Ainda estamos começando. O MBA é forte na questão mercadológica, onde o aluno consegue ter uma aula e no dia seguinte aplicar o conhecimento no seu trabalho", ressaltou Josemary Morastoni. No caso da PUCPR de Londrina, o pensamento é de oferecer cursos da MBA para o segundo semestre. "O nosso atendimento vai sob demanda, mas provavelmente teremos a modalidade a partir do meio do ano. Com a nossa grade de docentes, conseguimos oferecer sem o menor problema", afirmou Nádina Moreno, reitora da instituição.

## FOCO EXCLUSIVO NA PESQUISA

A pró-reitora de pesquisa e pós-graduação da UEL, Silvia Meletti, explica que as especializações (lato sensu) na universidade têm custo. Diferente das bolsas de mestrado e doutorado, que são gratuitas, já que a universidade tem convênios com órgãos de fomento e pedem que o aluno se dedique exclusivamente ao projeto de pesquisa, com bolsas variando entre R\$ 1.500 (mestrado) e R\$ 2.000 (doutorado). "A ideia é



justamente que o bolsista mantenha o foco na sua pesquisa e na permanência no curso. Tanto a instituição quanto o órgão de fomento possuem um controle bastante rígido. O aluno não pode trabalhar ou ter uma outra fonte de renda". Para as instituições particulares, o programa Educa Mais Brasil é um dos exemplos de programa que oferece bolsas de estudo para diversas modalidades de ensino. Em 2019,

topo ↕

## **JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ECONOMIA**

### **Morro da Cruz terá galeria comercial com sete lojas e espaço para cursos**

A primeira galeria comercial do Morro da Cruz abre suas portas neste sábado, às 9h, em prédio de 122 m2 cedido pela iniciativa privada, localizado na rua Ernesto Araújo, 838, bairro São José. Próximo do final da linha do ônibus Santa Maria e da Associação do Morro da Cruz - onde ocorrem ações de articulação de uma rede colaborativa entre os moradores da comunidade - o Morro da Cruz Center contará com sete lojas de diversos tamanhos. Segundo o idealizador do projeto, Michel Rafael Machado de Couto, 33 anos, o empreendimento irá inaugurar com quatro operações: uma loja de roupas, uma empresa de turismo, um café e uma agência de propaganda, a Formô.

"A ideia é que a agência preste consultoria, além de criar peças publicitárias para os negócios dos moradores do morro", explica Couto, que é designer gráfico. Ele divide as atividades e a administração da empresa com um sócio: o antropólogo e jornalista Marco Ribeiro - que, há cinco anos, responde por outros projetos sociais junto àquela comunidade. "Com o tempo, percebi que poderíamos centralizar serviços e comércio em um só lugar do morro", comenta o idealizador do centro comercial, destacando que a iniciativa abre oportunidade para muitos moradores da comunidade, que trabalham como vendedores ambulantes. "Ainda temos três pontos disponíveis", informa. O valor do aluguel das lojas é de R\$ 50,00 por semana, incluindo internet, luz e publicidade do negócio.

O Morro da Cruz Center ainda contará com um Espaço do Empreendedor, destinado a interessados em testar negócios antes de abrir uma empresa no centro comercial.

"Vamos passar para as pessoas informações básicas sobre o tema." A partir de abril, o prédio também irá servir de local para a realização de cerca de 70 cursos profissionalizantes - turismo, hotelaria, design gráfico, gestão, marketing, entre outros - no modelo EaD (educação a distância), administrado pela Persepolis Escola Livre. A instituição já atua no bairro Jardim Carvalho, na capital gaúcha, e oferece bolsas para jovens, com foco em capacitação para o mercado de trabalho.

Para que o local possa funcionar com infraestrutura adequada, foram investidos mais de R\$ 15 mil em reformas do espaço. "Para a mão de obra deste trabalho contamos com a ajuda de moradores da comunidade, além de amigos de fora, que apoiam o projeto", detalha Couto.

topo ↕

## **O LIBERAL - PA - COLUNAS**

### **EDUCAÇÃO INDÍGENA**

A Universidade do Estado do Pará recebe, até o dia 15 de março, inscrições para a seleção de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Indígena. O curso é destinado a indígenas portadores de diploma de Licenciatura Plena reconhecido por qualquer órgão oficial brasileiro.

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

## **Cresce a presença de mulheres na pesquisa científica**

**O Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência é celebrado em 11 de fevereiro e representa a conquista feminina numa área (ainda) dominada pelos homens.**

“Para a mulher vencer na vida, ela tem que se atirar. Se erra uma vez, tem que tentar outras cem. É justamente a nova geração a responsável para levar avante a luta da mulher pela igualdade”. A frase é da ativista feminina, bióloga e cientista brasileira Bertha Lutz (1894 - 1976).

Em sua trajetória na ciência, Bertha também impulsionou a partir de 1919 os ideais feministas no Brasil. Isso abriu caminho para que outras mulheres também se tornassem cientistas. A realidade de hoje é fruto da conquista de várias outras que já passaram e da luta daquelas que continuam. Por isso, o número de mulheres cientistas cresce cada vez mais.

O Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência, celebrado em 11 de fevereiro, é uma justa homenagem à conquista feminina numa área que ainda é dominada pelo sexo masculino. É o que constata pesquisa realizada em 2013/14 pelo Instituto de Psicologia (IP), da Universidade de São Paulo (USP), entre os membros da Academia Brasileira de Ciências (ABC), por sexo e área. No campo das ciências exatas, o número de mulheres no setor de engenharia elétrica foi de 13 para 269 homens, já nas áreas de física e matemática são 101 mulheres para 806 homens e 29 para 271, respectivamente.

Contraditoriamente, as mulheres correspondem à maioria da população brasileira. Segundo o último censo do IBGE, 51,09% da população são mulheres. Além disso, são também maioria no ingresso em universidade. Dados do Censo da Educação Superior revelam que as mulheres representam 57,2% dos estudantes matriculados em cursos de graduação. Já de acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), as mulheres ficam com 59% das bolsas de iniciação científica.

Na Universidade de Fortaleza, as mulheres já ocupam posição de destaque na área de pesquisa. No Mestrado em Ciências Médicas, por exemplo, das 46 dissertações defendidas em 2018, 28 foram de mulheres. No mesmo ano, dos 948 alunos do Mestrado na Unifor, 549 eram do sexo feminino. Já no Doutorado, 53% dos 307 alunos eram mulheres.

De acordo com a coordenadora do Mestrado em Ciências Médicas, professora Adriana Rolim, a estrutura organizacional da Unifor também é bastante feminina. “Reitoria, chefia de gabinete, vice-reitoria de pós-graduação, diretoria de comunicação e marketing e três (dos quatro) centros de ciências são cargos ocupados por mulheres. Na pós-graduação Stricto Sensu, quatro dos seis programas acadêmicos são coordenados por mulheres e dois dos cinco mestrados profissionais também são coordenados por mulheres”, comenta. Ressalta-se ainda que toda a direção da pós-graduação é feminina.

A professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Raimunda Magalhães é uma das pioneiras em pesquisa na Unifor. Com sua participação na pesquisa desde 1990 e atuante na Unifor desde 2002, a professora comenta que as mudanças em relação à presença da mulher na área da pesquisa são perceptíveis com o passar do tempo. “Temos várias mulheres hoje que são pesquisadoras e muito bem valorizadas e reconhecidas no Brasil e no exterior. Isso é muito importante”, comenta.

“Quando eu era bolsista de iniciação científica, o meu orientador dizia: ‘a Luana um dia vai casar, fazer um bom casamento’. Isso me deixava muito indignada, porque eu estava em um ambiente de trabalho, e os planos que o meu orientador tinha para mim eram um bom casamento. E eu queria muito mais do que isso. Eu queria ser uma pesquisadora bem sucedida, eu queria ter uma carreira profissional, eu queria publicar artigos científicos de relevância, de impacto internacional, e hoje é isso que eu faço” - Luana Elayne, 31, aluna do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Unifor  
Desestímulo?

Juliana Martins, aluna do Programa de Pós-Graduação em Informática Aplicada da Unifor. — Foto: Diego William/Unifor  
Juliana Martins, aluna do Programa de Pós-Graduação em Informática Aplicada da Unifor. — Foto: Diego William/Unifor  
Juliana Martins, aluna do Programa de Pós-Graduação em Informática Aplicada da Unifor. — Foto: Diego William/Unifor

“Você está sempre sendo colocada à prova, sempre sendo testada para saber se consegue dar conta de alguma coisa. Isso existe mesmo, principalmente nos cargos de gerência e liderança”, ressalta Juliana Martins, 34, aluna do Programa de Pós-Graduação em Informática Aplicada (PPGIA). Para ela, que atua na área de tecnologia, é ainda mais difícil encontrar colegas mulheres, mas garante que, desde que iniciou na graduação em 2002, tem notado maior presença de mulheres em sala de aula. “Eu fazia matemática e tinha poucas mulheres. Depois fui para a computação e tinha duas mulheres em sala, quando terminei a graduação tinham 10. Isso é muito grande para uma graduação tecnológica”, explica.

Da mesma forma aconteceu com Samira Ribeiro, 35, também aluna do PPGIA. “Quando eu me formei na graduação da Unifor, na minha foto de formatura só tinha eu de mulher e o resto eram homens. No mestrado foi um pouco diferente. Já havia mais duas mulheres na foto de formatura (risos). Então eu percebo que está havendo uma modificação”, comenta. “Eu fico bem animada com essa mudança de pensamento da sociedade, querendo engajar as mulheres, trazendo elas para essas posições de liderança, de pesquisa e eu estou percebendo mais abertura para isso. Antes não tinha essa visibilidade”, acrescenta.

Na área da tecnologia, Juliana Martins se inspira na matemática e escritora inglesa Ada Lovelace (1815 - 1852), que escreveu o primeiro algoritmo para ser processado por uma máquina. Por esse trabalho, Ada é considerada a primeira programadora da história, em uma época que as mulheres nem tinham direito a voto no Brasil, por exemplo. Isso evidencia que a representatividade é importante e que muitas vezes a falta de mulheres em alguma área pode ser desestímulo para outras. Entretanto, para Samira Ribeiro nada pode impedir uma mulher de ser quem ela quiser. E aponta o caminho a ser traçado: “Se aquilo que você quer é muito difícil, você tem que encarar, fazer por onde, estudar e você vai conseguir enfrentar qualquer obstáculo e alcançar o sucesso”.

Como conciliar maternidade e ciência?

Além das provações diárias que as mulheres têm que enfrentar no mercado de trabalho, muitas também são pressionadas a ser mães. Mas como conciliar o trabalho da pesquisa com a maternidade? Luana Elayne, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Unifor, conta que essa foi uma preocupação constante para ela, que sempre quis ser mãe, mas que a dificuldade em lidar com as duas coisas poderiam se tornar empecilho



para a sua carreira profissional. “Durante o meu doutorado, eu não podia engravidar, porque se fazer um doutorado já é difícil, imagina sendo mãe. Ser mãe sempre foi um objetivo muito grande na minha vida, mas isso só poderia ser alcançado após os meus objetivos profissionais serem cumpridos e as minhas metas serem alcançadas”, comenta.

Muitas mulheres quando tomam a decisão de se tornarem mães, às vezes acabam tendo que cuidar sozinha dos filhos, o que dificulta o retorno ao mercado de trabalho. Após concluir o doutorado, Luana teve uma filha e hoje acredita que fez a escolha certa ao adiar o sonho da maternidade. “Ambas as carreiras exigem muito da gente, principalmente a carreira acadêmica, por não ter um horário tão fixo. É um trabalho que você leva para casa, não dorme bem sabendo que tem que terminar aquele artigo, sabendo que tem que fazer aquele parecer, então a mulher está sempre dividida entre os cuidados com a criança e o seu trabalho”, explica.

“Uma coisa bacana que eu tenho experimentado na minha maternidade é poder dividir os cuidados da minha filha com o meu esposo que também é professor e pesquisador. Eu sei que estou superando uma barreira que muitas mulheres ainda vivem, de ter os cuidados dos seus filhos eminentemente nas mãos delas”, analisa, e complementa: “Estar com um homem que não é machista tem feito toda a diferença nessa trajetória de poder retomar meu trabalho como pesquisadora”.

## Incentivo

Para Samira Ribeiro, aluna do Programa de Pós-Graduação em Informática Aplicada da Unifor, é importante incentivar as mulheres desde crianças a participar da ciência, pois influencia na futura escolha profissional. “Desde criança a gente aprende a brincar de boneca, a brincar de coisas domésticas enquanto os meninos são mais incentivados a brincar de jogos, que estimulam o raciocínio. Menino brinca com coisa de menino e menina brinca com coisa de menina e isso vai enraizando a nossa cultura e se transforma no que a gente vê hoje”, ilustra.

“Tem meninas que não seguem essa regra de brincar de boneca, que gosta de jogar videogame. Eu fui nessa linha. Não era muito de brincar de boneca. A gente percebe que existe um preconceito enrustido, que é bem sutil. Tentam não deixar aparecer, mas existe sim” - Samira Ribeiro, aluna do Programa de Pós-Graduação em Informática Aplicada da Unifor

O resultado das redações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2018 mostra que o estudo e incentivo garantem bons resultados. Das 55 redações que alcançaram nota 1.000 no país, 42 foram redigidas por mulheres. No Ceará, esse número é mais feminino ainda: das 5 notas 1.000 do estado, todas foram obtidas por mulheres. “As mulheres têm o mesmo potencial do homem. Se estudar, ela chega lá”, diz Samira.

## A importância da Unifor na pesquisa

Apesar das dificuldades das mulheres na área da ciência, alunas e professoras afirmam que estar na Unifor é receber visibilidade e oportunidades. “Tem muita pesquisa boa desenvolvida aqui na Unifor. São pesquisadoras éticas, comprometidas e que têm o prazer de trabalhar na pesquisa para mostrar resultados. Isso tudo é influenciado pela própria instituição. É uma universidade que vislumbra um futuro brilhante em termos de pesquisa, ensino e extensão”, comenta a professora Raimunda Magalhães, do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.

Já para Luana, as condições de trabalho na Unifor garantem oportunidades de realizar e desenvolver pesquisa. “Eu sou muito realizada de trabalhar na Unifor porque aqui eu tenho todas as condições necessárias para desenvolver pesquisa. Eu tenho excelente ambiente de trabalho, aqui eu tenho infraestrutura. Eu me sinto privilegiada de fazer pesquisa na Unifor e de ser reconhecida pelo que eu faço nessa instituição”, salienta.

“Na Unifor nós temos uma liderança feminina nessa perspectiva da pesquisa. É contrário ao cenário nacional e mundial e isso é um orgulho para a Universidade” - Lilia Maia de Moraes, Vice-Reitora do Programa de Pós-Graduação da Unifor.

Samira sempre gostou da área de exatas e na Unifor encontrou seu espaço em uma área até então dominada pelo sexo masculino. “Eu me sinto muito confortável nesse ambiente, afinal, a academia me recebeu muito bem. E a gente constata que não existe mais a preferência pelos homens. Existe a oportunidade para homens e mulheres”, comenta.

topo ↕

## **JOVEM PAN (AM) - JORNAL DA NOITE**

### **Rodrigo Constantino: Vamos focar no que o MEC faz sob o comando de Vélez**

O ministro da Educação Ricardo Vélez Rodriguez está sob a mira de ataques desde que foi indicado ao cargo. O motivo principal é seu viés conservador, mas o pretexto varia de acordo com a ocasião. O principal é sua origem colombiana, fator trazido à tona com frequência por seus detratores.

Quando Vélez ataca o brasileiro que viaja ao exterior e rouba coisas do avião ou do hotel ele está fazendo uma óbvia generalização. Se qualquer brasileiro falar a mesma coisa não será motivo para tanto espanto ou revolta. Fica a impressão de que só a gente pode atacar certos traços culturais, que são, repito, sempre generalizações injustas com quem age diferente. E esse “a gente” terá de ser especificado e reduzido para quem nasceu no Brasil, já que Vélez é, sim, brasileiro naturalizado.

Minha sugestão: vamos focar no que o MEC faz sob o comando de Vélez, em vez de dar tanta ênfase à sua origem colombiana. A alternativa é desviar a atenção do essencial para o irrelevante, produzindo intrigas e picuinhas que nada agregam ao Brasil e aos brasileiros – nascidos ou não no Brasil .

Fecho com um comentário de Carlos Lacerda: Tudo o que o Homem criou, desde que foi ele próprio criado, destina-se a servir à sua liberdade de escolha, à sua razão, à sua vida natural e, para os crentes, à sobrenatural. A Nação é uma dessas criações, e não a mais feliz nem definitiva. Não é preciso nos embrenharmos numa análise da origem do nacionalismo, que levaria muito longe embora fosse instrutiva, para afirmar que o nacionalismo é a doença do patriotismo, como “a demagogia é a doença da democracia”.

topo ↕

## **METRÓPOLES - TEMPO REAL**

### **Grupo rejeita militares em escola, mas GDF diz que não mudará decisão**

### **Para Secretaria de Educação, votação desta quinta não tem validade. Distrital propõe decreto legislativo para suspender ensino militar**

A proposta de gestão escolar compartilhada com policiais militares gerou controvérsias no Centro de Ensino (CED) 308 do Recanto das Emas. Após reunião que aprovou o

modelo de administração, em 10 de janeiro, um grupo de professores, pais e alunos decidiu fazer uma nova discussão, nesta quinta-feira (7/2), e reprovou a medida.

Em outra frente, na Câmara Legislativa, o deputado Leandro Grass (Rede) propôs decreto legislativo para revogar a portaria do Executivo que prevê gestão compartilhada em quatro escolas com policiais militares. A matéria, que deve ser votada na terça-feira (12), pode atrapalhar os planos do GDF.

A ata do encontro desta quinta mostra que a gestão compartilhada – prevista para começar no início do ano letivo, na próxima segunda-feira (11) – recebeu votos contrários de 94% dos presentes. No entanto, a Secretaria de Educação do Distrito Federal informou que a comunidade escolar já havia tomado a decisão na semana passada, corroborada por um abaixo-assinado com mais de 1,4 mil assinaturas em apoio ao programa.

O professor Ivanildo da Costa Moreira Júnior argumentou que a reunião de 30 de janeiro foi convocada quando os docentes estavam de férias e o chamamento de pais foi direcionado. “O conselho escolar tem direito e autonomia para chamar uma assembleia. É a entidade máxima. Ele fez chamamento na segunda-feira. Os professores não estão a favor”, defendeu.

Por outro lado, o diretor do CED 308, Márcio Jesus Faria, afirma que a deliberação desta quinta (7) foi realizada sem o consentimento da direção e não reconhece o resultado. “Foi convocada pelo Sinpro [Sindicato dos Professores] e vieram 23 alunos, de um total de 950 pessoas que estudam aqui, além de quatro pais e os demais docentes. Não tinha representante nenhum da direção no momento da votação.”

Por meio de nota, a Secretaria de Educação declarou que a votação desta quinta-feira não tem validade. Informou, ainda, que “somente as direções escolares têm autoridade para convocar a comunidade escolar com intuito de tomarem decisões que afetem o cotidiano da própria escola”. Segundo a pasta, o Sinpro e a própria secretaria não têm o poder de convocação. “A direção da escola e a maioria dos professores também apoiaram o projeto”, informou.

## Alternativas

Na Câmara Legislativa, um debate sobre a alteração na gestão escolar das unidades ocorreu nesta quinta-feira (7/2) com a presença de professores, alunos e organizações, que discutiram alternativas ao projeto do Executivo. “Em vez de colocar policiais dentro das escolas, propomos que o governo fortaleça o Batalhão Escolar”, disse o deputado distrital e presidente da Comissão de Direitos Humanos, Fábio Felix (PSol).

Após o encontro, ficou decidida a criação de um grupo de trabalho com alunos e professores da rede para continuar debatendo a militarização das escolas, além da realização de uma audiência pública na semana que vem com representantes do governo, sociedade civil e docentes. O distrital também colherá assinaturas para uma carta-compromisso contra a portaria que instituiu o programa de gestão compartilhada.

## Mais escolas

Outras três unidades escolares decidiram favoravelmente pela atuação de policiais e bombeiros militares na parte disciplinar. Segundo a secretaria, no CED 3 de



Sobradinho, 556 eleitores com direito a voto – pais, alunos maiores de 18 anos e servidores – aprovaram a mudança no regime disciplinar. Houve 29 manifestações contrárias, detalhou o órgão. No CED 1 da Estrutural, foram registrados 71 votos a favor da alteração, seis em desfavor e três em branco.

A votação no CED 7 de Ceilândia ocorre nesta quinta (7), durante o horário de funcionamento da unidade escolar e até a noite. Conforme a pasta informou, a direção faz controle efetivo para que participe do processo somente quem tem direito a voto: alunos maiores de 18 anos, todos os pais ou responsáveis com filhos matriculados na escola (um voto por família), professores e servidores.

A diretora da unidade educacional, Adriana de Barros Rebelo, disse que a votação é realizada com tranquilidade. “Houve um atraso, mas a duração de 12 horas será mantida. Então, por volta das 20h25 encerraremos e daremos início à apuração”, explicou.

Uma viatura da Polícia Militar do DF acompanha de perto o processo. Segundo a docente, a equipe foi acionada para garantir a segurança de quem veio votar. “Apenas para não haver nenhum tipo de impedimento”, assegurou.

Grupo rejeita militares em escola, mas GDF diz que não mudará decisão

O estudante Carlos Alan, de 17 anos, é um dos alunos contrários à proposta de militarização do CED 7. “Até acho que nos ajudaria a ter mais segurança, mas a escola militar não é um bom modelo”, defendeu.

Outro aluno que diz ter votado contra a proposta foi Igor Micael, 19. Ele não acredita que a presença de militares deixará a instituição mais segura. “Escola é lugar de civis e não de militares”, justificou.

Thiago Henrique, 16, por sua vez, afirma ter deixado o voto em branco. “Se fosse para estudar em uma escola militar, eu iria para uma escola militar e não para uma pública, mas eu entendo a preocupação com o fator segurança.”

Patrícia Canavarro, 40, foi contra a vontade da filha, Maria Eduarda, de 17 anos, e votou a favor do projeto. “O quesito segurança foi determinante. Apesar de que, para mim, esta é uma das escolas mais seguras de Ceilândia. Mesmo assim, concordo com a proposta em alguns pontos”, argumentou.

Como funcionará

Segundo a Portaria Conjunta nº 1, de 1º de fevereiro de 2019, a execução do projeto-piloto Escola de Gestão Compartilhada será realizada por meio da participação da Secretaria de Segurança Pública, por intermédio da Polícia Militar, na gestão administrativa e disciplinar de quatro unidades de ensino da rede pública.

As escolas passarão a ser denominadas de Colégio da Polícia Militar do Distrito Federal (CPMDF). Para as escolhas, foram observados critérios de vulnerabilidades sociais, índices de criminalidade, de desenvolvimento humano e da educação básica.

O convênio custará R\$ 200 mil por escola em cada ano. A verba virá da Secretaria de Segurança, de acordo com o Governo do Distrito Federal. A partir do início do ano

letivo, os alunos das unidades escolhidas passarão a usar uniformes diferentes sem ter que pagar por eles. Como parte do processo de disciplina, os meninos terão que usar cabelos curtos e as meninas, coque.

Os integrantes da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros que atuarão nos centros de ensino são da reserva ou com restrição médica para estar nas ruas. Os militares ficarão com as atividades burocráticas e de segurança, como controle de entrada e saída, horários, filas, além de darem aulas de musicalização e ética e cidadania no contraturno.

Segundo a Secretaria de Educação, no CED 3 de Sobradinho, 556 eleitores com direito a voto – pais, alunos maiores de 18 anos e servidores – aprovaram a mudança no regime disciplinar. Houve 29 manifestações contrárias, de acordo com a secretaria. No CED 1 da Estrutural, foram registrados 71 votos a favor da alteração, seis em desfavor e três em branco.

topo ↕

## **TERRA - TEMPO REAL**

### **Kroton estima alta de até 5% no Ebitda em 2019, excluindo Somos**

A companhia de educação Kroton estimou nesta quarta-feira que o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) deve crescer entre 1 e 5 por cento este ano, enquanto o lucro líquido deverá ficar estável.

As estimativas, divulgadas em apresentação da companhia, não consideram a unidade de ensino básico Somos. "Todos os indicadores serão ainda melhores quando incluída a Somos", afirmou a empresa na apresentação ao mercado.

A Kroton informou ainda que a captação de alunos no ensino presencial e à distância para o primeiro semestre está estável, com 30 por cento do processo concluído até o momento. Com relação ao preço dos cursos, a companhia afirmou que estão em alta de 1 a 5 por cento no presencial e estáveis no EAD.

A companhia afirmou que vai cumprir estimativas de desempenho de 2018, incluindo um Ebitda ajustado de 2,275 bilhões de reais, queda de 7 por cento; lucro líquido ajustado de 1,94 bilhão, baixa de 13,4 por cento; e margem Ebitda ajustada de 41,5 por cento ante 44,1 por cento em 2017.

A Kroton informou que o número de novas unidades de ensino em 2019 vai subir de 112 para 183, após aberturas de 38 unidades em 2018 e expectativa de abertura de 27 neste ano. Em ensino a distância, a companhia espera ampliar a base de polos neste ano em até 950 unidades, chegando a 2.260, o que representa um potencial adicional de 540 mil alunos.

As ações da empresa exibiam alta de 0,6 por cento, a 10,16 reais, às 11:05, enquanto o Ibovespa mostrava valorização de 0,5 por cento.

## **ALÔ NOTÍCIAS - TEMPO REAL**

### **PESQUISA DA UFU DEMONSTRA VANTAGENS DO SORGO NA ALIMENTAÇÃO DE AVES**

#### **Sistema digestivo das aves possibilita aproveitamento dos nutrientes do grão**

A doutoranda Sâmela Keila Almeida dos Santos, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da UFU, faz experimentos com a enzima protease na alimentação

## de galinhas poedeiras na Fazenda do Glória

O sorgo é o quinto cereal mais produzido no mundo, depois do trigo, arroz, milho e cevada. É utilizado como alimento humano na África, Ásia e América Central. No Brasil, o sorgo é adotado apenas na nutrição animal, mas sua produção aumentou quase dez vezes nos últimos 30 anos.

Esse crescimento pode ter sido influenciado pela ciência, inclusive pelas pesquisas desenvolvidas na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). É o que defende o professor Evandro de Abreu Fernandes, da Faculdade de Medicina Veterinária da UFU.

Os estudos coordenados por Fernandes demonstram as vantagens da utilização do sorgo na alimentação de frangos e galinhas poedeiras. É para falar dessas vantagens que, há 20 anos, o pesquisador tem percorrido o Brasil e conversado com produtores.

O que é sorgo?

O sorgo é uma espécie vegetal da família Poaceae, que é o clã de capins, gramas e relvas. De origem africana, o cereal foi domesticado entre 3 mil e 5 mil anos atrás. Seu valor nutricional é prioritariamente energético. Assim como o milho, tem de 62% a 65% de amido, mas o grão de sorgo tem mais proteína (de 8,5% a 9% contra 7,8% a 8% do milho) e menos óleo (1,5% contra 3% do milho).

Existem cinco tipos de sorgo utilizados na agronomia: granífero (de baixo porte, adaptado à colheita mecânica), sacarino (de porte alto, bom para silagem, que é um método de conservação de alimentação animal a partir da fermentação láctica, e como alternativa para produção de açúcar e álcool), forrageiro (utilizado em pastos e produção de feno), vassoura (para confecção do utensílio de limpeza) e biomassa (destinado à produção de energia).

Durante a safra 2016/2017, o Brasil produziu 2,1 milhões de toneladas de sorgo granífero. As lavouras se concentram na região Centro-Oeste, principalmente no estado de Goiás, seguida por Sudeste e Sul. A colheita do sorgo acontece entre agosto e setembro. Ele é um mês mais precoce que o milho, com ciclo de vida de 90 a 120 dias, e precisa de menos água.

O sorgo é utilizado como alimento humano na África, Ásia e América Central. No Brasil, é adotado apenas na nutrição animal (Foto: Arquivo do pesquisador)

Portanto, segundo o professor Fernandes, o cultivo do sorgo é adequado à safrinha (intervalo entre as safras principais) e favorável ao meio ambiente, por ser feito nas mesmas terras onde já se produzem outras culturas na safra principal, evitando desmatamento de novas áreas. No livro *Sorgo: o produtor pergunta, a Embrapa responde*, da Coleção 500 perguntas, 500 respostas, estão disponíveis mais informações sobre o plantio do grão.

Quando professor Fernandes, que é médico veterinário, começou a trabalhar com sorgo, há 30 anos, em uma granja de Uberlândia, o cereal enfrentava três paradigmas: presença de tanino, substância cujo sabor fazia os animais rejeitá-lo; ausência de pigmento amarelo, o que tornava as gemas de ovo e os pés de galinhas que se alimentavam com



sorgo mais claras que daquelas que comem milho; e desconfiança em relação ao seu valor nutricional, pois na época acreditava-se que correspondia a 80% do milho.

Fernandes chegou a testar o sorgo na granja. Em 1998, ingressou como docente na Faculdade de Medicina Veterinária da UFU e, em 2000, após instalar uma granja de pesquisa para frangos de corte na Fazenda do Glória, pôde desenvolver pesquisas científicas sobre a utilização do grão de sorgo na nutrição das aves, trocando informações com a Embrapa Milho e Sorgo e o Grupo Pró-Sorgo.

## Galinhas que comem sorgo

Quando o milho é moído para compor as rações dos animais – em moinhos a martelos e peneiras de três a quatro milímetros -, o resultado são “pedaços menores”, ou seja, com granulometria própria para rações. Mas os experimentos revelaram que, ao moer o sorgo nessas mesmas peneiras, uma quantidade significativa de grãos passava inteira.

Fernandes testou o sorgo inteiro na alimentação de frangos e observou que os organismos das aves digeriam os grãos, pois eles não saíam nas fezes e o desempenho era igual ao dos frangos que comem milho. Desempenho significa ganho de peso da vida de pintinho à idade adulta, que para frangos são 42 dias; conversão de ração em peso, ou seja, quantos quilos de ração foram comidos para se transformar em cada quilo de peso do animal vivo; índice de mortalidade; e tamanho da massa magra e dos órgãos.

Um dos estudos desenvolvidos na Fazenda do Glória, previsto para ser concluído no primeiro semestre deste ano, testa seis dietas com galinhas poedeiras: sorgo com protease moído, milho moído, sorgo sem protease moído, sorgo sem protease inteiro, sorgo com protease inteiro. (Foto: Alexandre Costa)

Os pesquisadores da UFU descobriram que a moela dos frangos que comem apenas sorgo inteiro era até 12 gramas maior que a moela das que comem milho, que têm em média 35 a 38 gramas. Foi aí que Fernandes descobriu porque o sorgo dava tão certo com galinhas: graças à moela.

As aves, por não terem dentes, têm um sistema digestivo bastante peculiar, com papo (uma dilatação do esôfago que armazena e umedece o alimento) e estômago dividido em proventrículo ou estômago químico, responsável pela produção de ácido clorídrico e pepsinogênio, e moela, que funciona como um estômago mecânico que compensa a falta de dentes, com musculatura que tritura a comida. As galinhas chegam a comer pedrinhas de propósito, para se acumularem na moela e ajudá-las a triturar os alimentos.

O intestino é mais parecido com o dos mamíferos, subdividido em delgado e grosso. A equipe do professor Fernandes também observou uma resposta fisiológica das aves alimentadas com sorgo em grão, aumentando a superfície de absorção do intestino.

## A ascensão do sorgo

Entre 1985 e 1995, o Brasil produzia 300 mil toneladas de sorgo por ano. Na safra 1999/2000, a produção chegou a 1 milhão de toneladas e dobrou em menos de 20 anos, chegando aos 2,1 milhões de toneladas da última safra.

O que explica esse sucesso? Na publicação *Sorgo: aspectos econômicos*, o economista Jason de Oliveira Duarte, que também é pesquisador da Embrapa, aponta três fatores para explicar o crescimento da produção de sorgo no Brasil. “O primeiro está relacionado à criação, no início dos anos noventa, do Grupo Pró-Sorgo, constituído de representantes da indústria de sementes, da pesquisa agropecuária, de instituições públicas e outros, que teve como objetivo o fomento da produção de sorgo no Brasil, com maior divulgação das potencialidades da cultura e suas modernas tecnologias”, afirma.

As outras duas justificativas para o aumento na produção do sorgo indicadas por Duarte são: o plantio direto nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, “tendo o sorgo como uma cultura que, além de servir para rotação com a soja, produz boa palhada necessária a esse sistema”, e o crescimento da safrinha na região central do Brasil, “onde o sorgo representa menor risco, uma vez que é mais resistente ao estresse hídrico do que o milho”.

Professor Evandro de Abreu Fernandes, da Faculdade de Medicina Veterinária da UFU, integra grupo Pró-Sorgo, da Embrapa (Foto: Alexandre Costa)

É na primeira explicação que entra a UFU. “A partir do momento em que eu comecei a fazer pesquisa nós não ficamos calados, nós começamos a divulgar”, recorda o professor Fernandes. “A primeira divulgação era através de publicações da própria UFU. A partir daí, fui convidado para fazer palestra no Brasil inteiro, do Ceará ao Rio Grande do Sul, falando do sorgo na nutrição de aves”, explica.

Uma das interferências diretas que as pesquisas do Grupo Pró-Sorgo teve na agricultura nacional foi a produção de sorgo sem tanino, a substância que faz o animal refugar o alimento. Segundo o docente da UFU, o melhoramento genético foi feito por meio de seleção, e não modificação, ou seja, as variantes sem tanino foram selecionadas, cruzadas e deram origem às sementes comercializadas hoje.

Fernandes conta que aproveita o contato com os produtores rurais para levantar as dúvidas deles e levá-las para o laboratório, como a situação dos grãos que saem nas fezes de mamíferos, mas não nas de aves.

“Eu já fiz mais de 50 palestras no Brasil ao longo desses 20 anos. Só apresentei nossos trabalhos de pesquisa. Eu nunca apresentei trabalhos de fora. Por isso eu falo: a UFU é responsável por isso, porque nós desenvolvemos pesquisa atendendo a todas as preocupações, a todas as arguições dos produtores e, do outro lado, como a gente foi pesquisando isso, nós fomos levando aos produtores o que era o resultado”, afirma o pesquisador.

Além da parceria com a Embrapa, a pesquisa da UFU recebe doações de grãos de sorgo de empresas privadas produtoras de sementes. Há também os recursos arrecadados com a comercialização de animais e ovos, que vão para uma conta da Fundação de Desenvolvimento Agropecuário (Fundap) e são reinvestidos em materiais e equipamentos utilizados nos experimentos. Estudantes de pós-graduação da Favev que atuam no estudo também recebem bolsas da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, do Conselho Nacional de Desenvolvimento

Científico e Tecnológico (CNPq) ou da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

topo ↕

## EDUCA GERAL - TEMPO REAL

### **Encaminhar uma política de educação não é mera questão de trocar método, diz especialista em alfabetização**

Em janeiro deste ano, Carlos Nadalim foi anunciado como secretário de Alfabetização, órgão recém-criado pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez. Sem formação na área e experiência em relação às redes públicas, Nadalim mantém o canal no YouTube “Como Educar Seus Filhos”, onde propõe métodos de educação domiciliar na perspectiva do homeschooling. Além disso, propõe a substituição do método universal pelo método fônico.

Especialista em alfabetização, Claudemir Belintane, professor da Faculdade de Educação da USP e pesquisador do Grupo Oralidade, Leitura e Escrita (GOLE), critica a escolha. Para ele, Nadalim “não percebe os efeitos colaterais de seus métodos e nem parece ter ideia de como autores mais contemporâneos compreendem a linguagem e seus correlatos, língua, fala, discurso, contexto, gêneros e outros”. Na entrevista abaixo, ele explica por quê.

Centro de Referências: A atual gestão do MEC coloca como princípio norteador a necessidade de extinguir ideologismos do campo educacional. Como o senhor enxerga isso?

Claudemir Belintane: Não há nada mais ideológico do que o ato de se pôr como isento e, deste lugar discursivo, atingir as tendências políticas e culturais de seus rivais. Isentar-se de ideologia seria pressupor para si mesmo o domínio de uma verdade absoluta. Da economia ultraliberal à militarização das escolas, temos no governo Bolsonaro diversos marcos polarizantes que consistem na essência dessa ideologia, que se preocupa mais em desalojar as ideias de seu rival do que propriamente analisar o campo para descobrir como as suas devem ser implementadas.

CR: Como o senhor enxerga a indicação de Carlos Nadalim para a secretaria da Alfabetização do MEC?

CB: A indicação encaixa-se nessa linha do confronto. Em seus vídeos o nomeado critica com muita ironia e pouca argumentação a posição de grandes educadores brasileiros, como Paulo Freire e Magda Soares, além de pôr na mesma lista grandes nomes internacionais: Piaget, Vigotsky, Bruner, Emilia Ferreiro e outros. Para eles, todos esses pesquisadores são ideológicos.

Não há nada mais ideológico do que o ato de se pôr como isento e, deste lugar discursivo, atingir as tendências políticas e culturais de seus rivais

Nadalim chama para a sua cientificidade alguns defensores do método fônico, José Moraes, Fernando Capovilla e outros e apregoa a eficiência infalível do método fônico. Cita a seu favor o relatório do grupo de trabalho sobre alfabetização no Brasil, elaborado em 2003, a pedido da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. Os integrantes do GT que fizeram esse relatório são todos defensores do método fônico e não uma comissão científica neutra como apregoaram na época.



Um dos integrantes do método fônico chega a dizer que sua metodologia tem potencial para zerar os índices de baixo desempenho dos alunos brasileiros. Este tipo de bravata, que estabelece a polarização e o corte total das influências dos outros só traz prejuízo à já comalida educação brasileira.

CR: Afinal, no que consiste o método fônico? Qual sua diferença em relação ao método universal?

CB: Basicamente, consiste em centrar atenção no processo de ensino da relação grafema-fonema, concebendo o ato de ler como distinto do ato de compreender. Então, ler seria decodificar com agilidade uma pauta gráfica, cujo resultado seria a extração de sua sonoridade. Num segundo momento, após esse domínio mecânico, o professor ou a escola introduz o ato de compreender.

No plano da ação, independentemente do conhecimento do aluno, de sua base de letramento, todos são nivelados e submetidos às atividades de correlação fonema-grafema, isso de forma exaustiva e progressiva, ou seja, das vogais às consoantes mais complexas. É um sistema que condiz com a visão do Escola sem Partido, pois concebe um sujeito universal (todos são iguais) e passivo, e retira do processo todo tipo de atividades ou estratégias que para eles soam como ideológicas, por exemplo, enriquecer o universo de letramento do aluno, em outras palavras, situar o uso da escrita no social, levando em conta as diferenças linguísticas, culturais e pessoais.

CR:: E qual a experiência de Nadalim com a educação?

CB: Nadalim apresenta-se como coordenador de uma escola infantil de 150 alunos, pertencente à sua mãe e como autor de um site na Internet em cujas páginas publica vídeos com a pretensão de formar pais e professores no campo da alfabetização, da leitura e do comportamento. Todos os vídeos, em geral, apresentam um receituário como técnica, um “como fazer” bastante simplório, que leva em conta um sujeito universal, predisposto a repetir e aprender por repetição.

CR: Em um desses vídeos, “Modelagem da Linguagem”, Nadalim diz que vai ensinar a técnica da “descompactação da linguagem infantil. O que é isso?

CB: Nadalim sugere que o pai ou mãe, ao ouvir o filho dar uma resposta simples (“bola”) a uma pergunta do tipo “de qual brinquedo você gosta?” estaria falando de forma compactada. Para resolver esse problema, o adulto repetiria a resposta da criança com uma pergunta “ah, você gosta de bola?”, na esperança de que a criança responda “Sim, eu gosto de bola”. Sugere situações semelhantes para expandir a adjetivação. Ao finalizar o vídeo, Nadalim reforça que essa técnica não vai surtir efeitos no primeiro dia, então sugere persistência, que a atividade se repita muitas vezes.

Seus vídeos apresentam um “como fazer” bastante simplório, que leva em conta um sujeito universal, predisposto a repetir e aprender por repetição

O improvisado professor não percebe os efeitos colaterais de seus métodos e nem parece ter ideia de como autores mais contemporâneos compreendem a linguagem e seus correlatos, língua, fala, discurso, contexto, gêneros e outros. Usa os termos todos

como se fossem equivalentes.

No vídeo em questão, ele deveria levar em conta que a elipse é uma imensa riqueza linguística, o que não se fala, por economia e agilidade, mas se compreende e se faz compreender, é uma das grandes conquistas que de fato ajuda a definir a linguagem humana. Repetir por modelagem frases vindas do outro em situações artificiais, sobretudo, com persistência não é um bom caminho para desenvolver essas habilidades silenciosas da linguagem. O ser humano é assim, diferente da máquina, aprende desde cedo a pressupor que o outro entendeu muito bem, o que não foi explicitado na fala, o subentendido.

CR: Que estratégias então ajudariam a resolver o desafio da alfabetização?

CB: A alfabetização de crianças no Brasil é o maior problema educacional do país. Como sempre disse Magda Soares e eu concordo totalmente, encaminhar bem uma política de educação não é mera questão de se trocar este método por aquele. É uma questão de priorizar o campo da leitura e da alfabetização, de readequar a dinâmica escolar ao regime de ciclos (o Brasil adotou o regime de seriação para o de ciclo, mas nada fez para readequar as redes escolares), é priorizar a formação de professores e ao mesmo remodelar os perfis de cargos e salários.

CR: E quais seriam os caminhos para o Brasil resolver estas questões?

CB: Fizemos parcialmente essas readequações, por meio de um projeto **CAPES** de acompanhamento longitudinal de quatro anos de duração, na Escola de Aplicação da USP -EA-FEUSP. O resultado foi incrível e vem sendo mantido pela direção e pelas professoras que participaram do projeto. Sugiro ao Sr. Nadalim que consulte a EA-FEUSP (a mesma experiência foi feita em Belém do Pará, na EA-UFPA e em uma escola municipal em Pau dos Ferros- RN em parceria com a UERN) e veja como é possível interagir com o que estava em ação na escola, sem esse confronto rigidamente ideológico que tanto produz desavenças.

Fizemos questão de manter boa parte do que os professores já faziam, mas acrescentamos novidades. Romper com tudo o que está posto e entrar com uma nova metodologia (que de nova nada tem!) é com certeza priorizar o ideológico puro e assumir o combate pelo combate.

[topo](#)

## **G1 - TEMPO REAL**

### **PR: pesquisadores desenvolvem feromônio sintético de importante praga do coqueiro, diz Embrapa**

Pesquisadores da Ufpr e Embrapa conseguiram identificar e sintetizar em laboratório, pela primeira vez, a molécula que atua como feromônio de agregação do besouro *Homalinotus depressus*, conhecido como broca do coqueiro, uma das pragas mais frequentes em coqueirais no Brasil, que causa grandes perdas financeiras na cultura, principalmente na região Norte.

Realizada entre 2012 e 2016, a pesquisa com achados inéditos sobre a broca do coqueiro é tema de um artigo publicado no final de janeiro na versão on-line da *Scientific Reports*, prestigiada revista científica internacional do grupo Nature Research.

O artigo, intitulado 'Isophorone derivatives as a new structural motif of aggregation pheromones in Curculionidae', é assinado por pesquisadores do Programa de Pós-

Graduação em Química, cuja excelência é reconhecida pela **Capes** com nota máxima. O texto é baseado na tese de doutorado defendida pelo pesquisador Diogo Montes Vidal.

Além dele, assinam o texto Marcos Antônio Barbosa Moreira, pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros (Aracaju, SE), Miryan Denise Araujo Coracini e o professor Paulo Henrique Gorgatti Zarbin, orientador do trabalho.

Os feromônios são compostos químicos que, liberados no ar, servem como sinal de comunicação entre os animais, para fins de defesa, localização, atração sexual e agregação. No caso do coco, o besouro *Homalinotus depressus*, cuja infestação em coqueirais foi identificada pela primeira vez em 2008, aloja-se numa região conhecida como “axila” da fruta e suas larvas constroem galerias que interrompem o fluxo da seiva, causando a queda de flores e frutos.

Também são registrados ataques de insetos adultos em diferentes estágios do coqueiro. Por se alojar no interior da planta, essa praga não pode ser controlada com inseticidas convencionais.

Contribuição para outras pesquisas

Partindo da hipótese de que o uso dos feromônios para o controle da praga é promissor, os pesquisadores da Ufpr trabalharam para identificar o feromônio do inseto macho responsável por atrair os besouros para as áreas de cultivo de coco.

Uma vez identificado o composto, ele foi sintetizado em laboratório e colocado em septos de borracha acoplados a armadilhas e instalados no alto de coqueiros. O produto natural sintético é liberado de forma controlada e tem seu efeito potencializado pelos compostos voláteis da própria planta.

O orientador do estudo, professor Paulo Zarbin, explica que vários grupos de pesquisa vêm trabalhando na identificação e síntese de feromônios de insetos da família Curculionidae (à qual pertence o *Homalinotus depressus*), mas até agora não havia estudos para nenhuma espécie do gênero *Homalinotus*.

“O nosso trabalho de identificação da estrutura química da molécula desse feromônio poderá contribuir para estudos relacionados a outros insetos da mesma família, que também causam prejuízos econômicos a diversas culturas”, afirma Zarbin.

Captura massiva

Segundo ele, a aplicação do resultado da pesquisa em campo está no primeiro estágio, no qual as armadilhas instaladas permitirão determinar a incidência da praga em cada área.

Num segundo estágio, com base nos dados recolhidos será desenvolvido um sistema de captura massiva de insetos, espalhando um número maior de armadilhas, conforme a necessidade de cada área.

“Além de resolver um problema do qual os inseticidas convencionais não dão conta, o composto sintético desenvolvido na UFPR tem a vantagem de não criar resistência nos insetos, uma vez que é natural. Ele não dizima a praga, como fazem os agrotóxicos. A ideia é reduzir a população de insetos a um nível abaixo do ponto crítico para ser



considerada uma praga”, afirma Zarbin.

## Cultura do coco

O Brasil é o quarto maior produtor mundial de coco, atrás de Indonésia, Filipinas e Índia. De acordo com dados apresentados na tese de Diogo Vidal, o País produz em torno de 2,8 milhões de toneladas por ano, o que corresponde a 4% da produção mundial.

Os coqueirais brasileiros se estendem por uma área de aproximadamente 300mil hectares, desde o Pará até o Rio de Janeiro.

“É uma cultura com importância econômica e social, pois deste fruto obtém-se diversos produtos, como água e leite de coco, madeira, fibras, combustível, ração animal, óleos e outros derivados para o processamento agroindustrial”, afirma Vidal no texto. “Além disso, o cultivo pode ser consorciado com outras espécies vegetais anuais como a mandioca ou perenes como o cupuaçuzeiro, propiciando uma fonte de renda extra, principalmente, para o pequeno produtor”, explica.

De acordo com ele, insetos-praga estão entre os principais fatores responsáveis pelos os baixos índices de rendimento dos coqueirais brasileiros por provocarem prejuízos severos às plantas. Além do Brasil, há registro de ocorrência de *Homalinotus* nas Antilhas, Colômbia, Guiana Francesa, Guiana e Suriname.

## Controle de pragas

Por ser uma cultura de regiões tropicais, cultivada em áreas mais quentes e úmidas, o coqueiro é suscetível a uma grande quantidade de doenças e pragas, muitas delas bastante agressivas, que podem chegar a dizimar plantações inteiras, como o amarelecimento letal, a resinose e atrofia letal da coroa.

O fato de não existir uma grande variedade de produtos para combate registrados e liberados para uso na cocoicultura, aliado aos riscos de resíduos desses produtos se integrarem à água e à polpa, tem motivado produtores e pesquisadores a buscar alternativas mais sustentáveis de manejo de pragas e doenças.

Entres essas técnicas está o manejo integrado de pragas (MIP), que combina medidas voltadas para diminuir o uso de agrotóxicos na produção convencional, buscando promover o equilíbrio nas plantas e monitorar as pragas evitando, ao máximo, o uso desses produtos no sistema, e o controle biológico, que busca controlar as pragas agrícolas e os insetos transmissores de doenças a partir do uso de seus inimigos naturais, que podem ser outros insetos benéficos, predadores, parasitóides, e microrganismos, como fungos, vírus e bactérias.

[topo](#)

## GRUPO ORZIL - TEMPO REAL

### CAPES e Canadá preparam novos acordos de cooperação

**Anderson Correia**, presidente da CAPES, recebeu o embaixador do Canadá, Riccardo Savone, para discutir novas formas de cooperação e intercâmbio de talentos. Durante o encontro o representante canadense expressou sua vontade de juntar os pesquisadores de ambos os países, pois desta forma, “haverá maior compartilhamento de ideias e modernização das universidades”.

**Anderson Correia** mostrou-se satisfeito com a reunião: “Recebemos o embaixador e trabalhamos com vários assuntos, um deles é a formação de professores de educação básica no Canadá. Nós estamos levando 30, agora em maio, para passar um mês lá, fazendo curso de inglês”, contou o presidente, referindo-se ao Prêmio Professores do Brasil, que agradeceu docentes com uma viagem àquele país.

A **CAPES**, que já possui parceria de programas com o Canadá, procura aumentar a colaboração com o país a partir de acordos com as Universidades McGill, Calgary e British Columbia. De acordo com o presidente, há planos para a assinatura e formalização das negociações ainda este ano.

topo ↕

## **JORNAL DA CIÊNCIA - NOTÍCIAS**

### **Tecnologia e cooperação garantem sucesso de pesquisa**

#### **Cooperação entre Brasil e Alemanha garante tecnologia de ponta para estudo de reservatórios de água no Paraná**

Sonares, drones, sensores e equipamentos de alta tecnologia auxiliam o trabalho de pesquisadores da Universidade Federal do Paraná (UFPR) que monitoram o reservatório de Passaúna, nos arredores de Curitiba. Com elas é possível, por exemplo, coletar dados de georreferenciamento e sedimentação e mapear o fundo do reservatório, aferindo o volume de água e pontos de assoreamento.

Grande parte do equipamento é fornecido pela cooperação internacional estabelecida entre a Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) e universidades alemãs. Os pesquisadores da UFPR participaram do projeto “SeWaMa: innovative approaches for future sediment and water management in Brazil”, uma parceria entre estas instituições, que estudou os recursos hídricos em reservatórios no Paraná.

Tobias Bleninger, um dos coordenadores do projeto, ressalta a importância das parcerias para realizar as pesquisas: “Os equipamentos são muito caros por causa da importação, manutenção e funcionamento. Projeto e pesquisa é feito no dia a dia. Ter a possibilidade de testar os materiais que estão em desenvolvimento facilita muito o trabalho de pesquisa em campo”.

Uma plataforma para monitorar em tempo real as condições da água e aspectos biológicos, como temperatura, nível de oxigênio e microorganismos é um exemplo do que Tobias disse. Construída pela UFPR em parceria com uma empresa alemã, ela está em desenvolvimento e é testada no reservatório de Passaúna.

#### **Cooperação de sucesso**

Pesquisadores brasileiros e alemães fazem nesta semana uma expedição na represa de Passaúna, que responde por 30% do abastecimento de água de Curitiba. Os dados coletados serão somados à pesquisa de gestão de recursos hídricos que há mais de 10 anos é desenvolvida conjuntamente.

topo ↕

## **PORTAL ON - NOTÍCIAS**

### **Residência Pedagógica inicia atividades de 2019**

#### **Programa ligado à CAPES e envolve 12 professores(as) da Educação Básica, 96 acadêmicos e seis docentes da UEPG de oito cursos de Licenciatura.**

O programa de Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) realizou a primeira reunião de 2019 nesta quarta-feira (6) no auditório do PDE,

no Campus de Uvaranas. Com a presença do reitor, professor Miguel Sanches Neto, e da pró-reitora Graduação, Ligia Paula Couto e do Diretor de Ensino, Jemerias da Silva, os acadêmicos e professores se reuniram para discutir e planejar as ações de 2019.

O programa é coordenado pela professora Marcela Teixeira Godoy e esta sendo desenvolvido na UEPG em parceria com seis instituições públicas de Educação Básica: Elzira Correia de Sá, João Ricardo von Borell du Vernay, José Gomes do Amaral, Instituto de Educação Prof. José P. Martinez, Nossa Senhora da Glória e Regente Feijó.

A professora Marcela lembra que o programa busca articular colégios e escolas públicas à Universidade no contexto da formação docente inicial e continuada. "Professores dessas duas esferas planejam junto com os acadêmicos, ações pedagógicas visando a excelência na formação docente por meio da imersão e contato direto com Estudantes da Educação Básica e o contexto real da escola", explica.

A coordenadora explica ainda que, em 2018, houve um período de formação e ambientação que ocorreu sob a perspectiva das práticas restaurativas - um dos diferenciais do programa - em parceria com Centro Judiciário de Soluções de Conflitos e Cidadania(CEJUSC). Desta forma, a iniciativa iniciará as atividades em 2019 visando estender durante o ano todo as ações à comunidade acadêmica e não acadêmica, escolar e não escolar.

"O programa de Residência Pedagógica é um campo experimental riquíssimo onde os participantes têm a possibilidade de participar e propor projetos, oficinas, regências de classe, saídas a campo, entre outras ações que geralmente resultam em participação em eventos e publicações científicas. Por meio da dinâmica estabelecida pelos professores do programa, os acadêmicos podem ampliar o escopo de sua atuação contribuindo para seu desenvolvimento técnico e humano, além de contribuir com a comunidade", destaca a professora coordenadora do projeto.

#### Parceria entre órgãos públicos

Durante o encontro, o professor Miguel Sanches Neto destacou a importância do programa para aproximar as universidades e escolas públicas. "Fui aluno e professor de escola pública. Queremos trabalhar junto e somando com essas instituições. A UEPG não deve perder o foco público e de retorno à comunidade. O programa [de Residência Pedagógica] é muito importante neste objetivo", disse o reitor.

Já a professora Lígia lembrou do início da própria carreira docente e destacou a melhoria nas condições de atuação docente. "Quando eu comecei a atuar como docente, tive muitas dificuldades. Fui ter meu currículo lattes quando eu já tinha 30 anos de idade. E hoje o programa de Residência contribui consideravelmente para a formação dos nossos futuros professores", contou a pró-reitora.

topo ↕

#### **AGÊNCIA CÂMARA - TEMPO REAL**

**Projeto cria duas universidades federais no interior do Amazonas**

**Em análise na Câmara dos Deputados, a proposta também cria três institutos federais (dois em São Paulo e um na Bahia) e autoriza a Amazônia Azul**

**Tecnologias de Defesa (Amazul) a oferecer cursos de nível superior**

O Projeto de Lei 11279/19 desmembra a Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em duas novas instituições de ensino superior:



- a Universidade Federal do Médio e Baixo Amazonas (Ufembam), que terá sede em Parintins, município situado na divisa com o Pará, e incorporará os campi de Parintins e Itacoatiara que hoje pertencem à Ufam;

- a Universidade Federal do Médio e Alto Solimões (Ufemas), que terá sede em Coari, município localizado no centro do estado do Amazonas, às margens do rio Solimões. A nova instituição incorporará os campi de Coari e Benjamin Constant.

O projeto também cria cargos e funções das novas instituições amazonenses.

A proposta foi apresentada pelo Poder Executivo no fim do governo Temer. Segundo a justificativa encaminhada ao Congresso Nacional, o objetivo das duas universidades é suprir a carência de cursos superiores no Amazonas.

Hoje, a Ufam atende a todo o estado, que é o maior do País em extensão. Essa situação, segundo o Ministério da Educação (MEC), contrasta com outros estados de grande extensão, como a Bahia, que possui quatro universidades federais.

#### Educação federal

O texto que será analisado pelos deputados trata também de outros temas ligados à administração da educação federal. Primeiro, autoriza a Amazônia Azul Tecnologias de Defesa (Amazul) a oferecer cursos de nível superior. A Amazul é uma estatal ligada à Marinha que desenvolve tecnologias nucleares, incluindo o submarino de propulsão nuclear. A empresa tem sede em São Paulo.

A proposta também retira a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) da Rede Federal de Educação, Científica e Tecnológica. O governo alega que a instituição se especializou em educação superior, tornando desnecessária sua vinculação às unidades de ensino técnico-profissional.

O projeto também introduz diversas modificações na gestão administrativa da Rede Federal de Educação, Científica e Tecnológica. O texto cria três institutos federais – do Centro Paulista, com sede em Campinas; do Oeste Paulista, sediado em São José do Rio Preto; e do Sul da Bahia, com sede em Ilhéus. As duas unidades paulistas serão criadas a partir do desmembramento do Instituto Federal de São Paulo. A escola de Ilhéus virá de desmembramento dos institutos federais da Bahia (localizado em Salvador) e Baiano (Vitória da Conquista).

Segundo a justificativa do projeto, as novas unidades darão mais eficiência à educação profissional, cuja demanda no País é crescente. Além disso, contribuirão para o cumprimento de metas do Plano Nacional de Educação (PNE), que prevê 430 mil novas matrículas a cada ano até 2024.

#### Matrículas

Também influenciado pelas metas do PNE, o projeto determina que os institutos federais garantam 70% de suas “matrículas equivalentes” (conceito criado pelo MEC e definido por uma fórmula matemática) para cursos técnicos. Hoje, a Lei 11.892/08, que instituiu a Rede Federal de Educação, Científica e Tecnológica, estabelece a cota de 50% das vagas para a educação profissional.

O texto do governo traz ainda outros pontos relativos à rede federal:

- acaba com o mestrado e doutorado acadêmicos nos institutos federais, que só poderão ofertar especialização strictu sensu em nível profissional;
- acaba com a cota de 20% das vagas nos institutos federais para formação de professores da educação básica;
- exige experiência comprovada em gestão na educação profissional e tecnológica para reitores (mínima de quatro anos) e diretores-gerais (dois anos) dos institutos federais;
- condiciona a criação de novos institutos federais a estudos sobre viabilidade orçamentária e sobre as condições socioeconômicas da região a ser atendida.

Tramitação

O projeto está em análise na Câmara dos Deputados e ainda será despachado às comissões da Casa.

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

### **Professores de Mojuí dos Campos fazem manifestação contra redução da carga horária**

**Os professores percorreram ruas da cidade até a Câmara de Vereadores para pedir apoio do legislativo.**

Os professores de Mojuí dos Campos realizaram nesta quarta-feira (6) uma manifestação contra a redução da carga horária e remuneração dos profissionais concursados. A situação foi oficializada em decreto divulgado no dia 1 de fevereiro, assinado pelo prefeito Jailson da Costa Alves, e secretário municipal de Gestão Administrativa, Raimundo Edmilson Santos Filho.

Os professores estão insatisfeitos com a situação e reclamam que será reduzida a carga horária para o correspondente a 100 horas/aula por mês. A classe afirma que a Prefeitura pretende realizar um processo seletivo simplificado para complementar a carga horária com o limite de até mais 100 horas para os professores na modalidade temporária.

“Esse decreto é parecido com o que foi baixado em Castanhal e reduz a carga horária e salário dos professores. Ele vai fazer um PSS, sendo que ainda tem um concurso em vigência, a prefeitura mesmo prorrogou o prazo deste concurso. Ele quer que o concursado entre no processo para receber as outras 100 horas como temporário”, explica a professora Lenice Sousa, que faz parte da comissão do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Pará (Sintepp) de Mojuí dos Campos.

Nesta quarta, os professores saíram da Praça Santo Antônio e percorreram ruas da cidade, com cartazes e gritos de guerra: “Não merece reeleição quem não respeita educação”. Eles foram até a Câmara Municipal de Vereadores para pedir apoio da instituição. Cerca de 50 profissionais participaram do protesto.

“Isso é um descaso e falta de respeito com os professores de Mojuí dos Campos. Hoje fomos até a Câmara de Vereadores manifestar nossa indignação com tudo que a Prefeitura quer fazer conosco”, relatou uma das professoras que participou da manifestação, Simoni Amaral.

O secretário de Educação foi até o local e os vereadores falaram com o prefeito por

telefone. Após a reunião, ficou acordado que a Prefeitura vai pagar 100 horas do salário de janeiro e fevereiro, mais 50% do excedente. Os 50% do pagamento retroativo de janeiro será pago em abril e os 50% de fevereiro será pago em maio, até o 5º dia útil dos referentes meses. Uma ata foi assinada.

O decreto deve começar a valer a partir do primeiro dia do mês de março. Os professores afirmam que vão continuar pressionando. Eles justificam que há um contrato em vigência, que foi prorrogado no ano passado para o período de mais dois anos.

O prefeito de Mojuí dos Campos convocou uma reunião, para esta quinta-feira (7), às 14h, com todos os professores concursados e temporários.

O que diz o decreto?

O decreto nº 357 estabelece as diretrizes para a aplicação da Legislação Municipal relativas aos profissionais do Magistério.

Entre as determinações do documento, está que “a remuneração fixada aos servidores públicos profissionais do Magistério desta municipalidade será baseada na carga horária do concurso, de acordo com o que determina a Lei Municipal nº 056/2015 e nos termos do Concurso Público Municipal do Grupo de Magistério”, realizado em 07 de dezembro de 1997”.

O decreto determina a jornada de trabalho do professor de no mínimo 20 horas semanais e, no máximo, 40 horas semanais.

O documento também decreta, em parágrafo único, que os profissionais do magistério da educação básica terão autorização para a lotação de horas suplementares (de, no máximo, mais 100 horas), mas não explica como esta lotação será realizada, não citando a realização de um processo seletivo.

Em relação aos servidores temporários da educação, o documento prevê o pagamento do Piso Nacional fixado ao Magistério.

O G1 tentou contato telefônico com o prefeito de Mojuí dos Campos, Jailson Alves, mas não conseguiu até o momento não obteve resposta. Por meio de mensagem, Jailson disse que vai enviar nota oficial sobre a situação da carga horária dos professores.

topo 

## **METRÓPOLES - TEMPO REAL**

**Grupo rejeita militares em escola, mas GDF diz que não mudará decisão Para Secretaria de Educação, nova votação realizada nesta quinta-feira não tem validade. Proposta já havia sido aprovada em reunião anterior**

A proposta de gestão escolar compartilhada com policiais militares gerou controvérsias no Centro de Ensino (CED) 308 do Recanto das Emas. Após reunião que aprovou o modelo de administração, em 10 de janeiro, um grupo de professores, pais e alunos decidiram fazer uma nova discussão, nesta quinta-feira (7/2), e reprovou a medida.

A ata do encontro desta quinta mostra que a gestão compartilhada – prevista para começar no início do ano letivo, na próxima segunda-feira (11) – recebeu votos contrários de 94% dos presentes. No entanto, a Secretaria de Educação do Distrito



Federal informou que a comunidade escolar já tomou a decisão na semana passada, corroborada por um abaixo-assinado com mais de 1,4 mil assinaturas em apoio ao programa.

O professor Ivanildo da Costa Moreira Júnior argumentou que a reunião de 30 de janeiro foi convocada quando os docentes estavam de férias e o chamamento de pais foi direcionado. “O conselho escolar tem direito e autonomia para chamar uma assembleia. É a entidade máxima. Ele fez chamamento na segunda-feira. Os professores não estão a favor”, defendeu.

Por outro lado, o diretor do CED 308, Márcio Jesus Faria, afirma que a deliberação desta quinta (7) foi realizada sem o consentimento da direção e não reconhece o resultado. “Foi convocada pelo Sinpro [Sindicato dos Professores] e vieram 23 alunos, de um total de 950 pessoas que estudam aqui, além de quatro pais e os demais docentes. Não tinha representante nenhum da direção no momento da votação.”

Por meio de nota, a Secretaria de Educação declarou que a votação desta quinta (7) não tem validade. Informou, ainda, que “somente as direções escolares têm autoridade para convocar a comunidade escolar com intuito de tomarem decisões que afetem o cotidiano da própria escola.” Segundo a pasta, o Sinpro e a própria pasta não tem o poder de convocação. “A direção da escola e a maioria dos professores também apoiaram o projeto”, informou.

#### Alternativas

Na Câmara Legislativa, um debate sobre a alteração na gestão escolar das unidades ocorreu nesta quinta-feira (7) com a presença de professores, alunos e organizações que discutiram alternativas ao projeto do Executivo. “Em vez de colocar policiais dentro das escolas, propomos que o governo fortaleça o Batalhão Escolar”, disse o deputado distrital e presidente da Comissão de Direitos Humanos, Fábio Felix (PSol).

Após o encontro, ficou decidida a criação de um grupo de trabalho com alunos e professores da rede para continuar debatendo a militarização das escolas, além da realização de uma audiência pública na semana que vem com representantes do governo, sociedade civil e docentes. O distrital também colherá assinaturas para uma carta-compromisso contra a portaria que instituiu o programa de gestão compartilhada.

#### Mais escolas

Outras três unidades escolares decidiram favoravelmente pela atuação de policiais e bombeiros militares na parte disciplinar. Segundo a secretaria, no CED 3 de Sobradinho, 556 eleitores com direito a voto – pais, alunos maiores de 18 anos e servidores – aprovaram a mudança no regime disciplinar. Houve 29 manifestações contrárias, detalhou o órgão. No CED 1 da Estrutural, foram registrados 71 votos a favor da alteração, seis em desfavor e três em branco.

A votação no CED 7 de Ceilândia ocorre nesta quinta-feira (7), durante o horário de funcionamento da unidade escolar, até à noite. Conforme a pasta informou, a direção faz controle efetivo para que participem do processo somente quem tem direito a voto: alunos maiores de 18 anos, todos os pais ou responsáveis com filhos matriculados na escola (um voto por família), professores e servidores.

A diretora da unidade educacional, Adriana de Barros Rebelo, disse que a votação é realizada com tranquilidade. “Houve um atraso, mas a duração de 12h será mantida. Então, por volta das 20h25 encerraremos e daremos início à apuração”, explicou.

Uma viatura da Polícia Militar do DF acompanha de perto o processo. Segundo a docente, a equipe foi acionada para garantir a segurança de quem veio votar. “Apenas para não haver nenhum tipo de impedimento”, assegurou.

O estudante Carlos Alan, de 17 anos, é um dos alunos contrários à proposta de militarização do CED 7. “Até acho que nos ajudaria a ter mais segurança, mas a escola militar não é um bom modelo”, defendeu.

Outro aluno que diz ter votado contra a proposta foi Igor Micael, 19. Ele não acredita que a presença de militares deixará a instituição mais segura. “Escola é lugar de civis e não de militares”, justificou.

Thiago Henrique, 16, por sua vez, afirma ter deixado o voto em branco. “Se fosse para estudar em uma escola militar, eu iria para uma escola militar e não para uma pública, mas eu entendo a preocupação com o fator segurança.”

Patrícia Canavarro, 40, foi contra a vontade da filha, Maria Eduarda, de 17 anos, e votou a favor do projeto. “O quesito segurança foi determinante. Apesar de que, para mim esta é uma das escolas mais seguras de Ceilândia. Mesmo assim, concordo com a proposta em alguns pontos”, argumentou.

Como funcionará

Segundo a Portaria Conjunta nº 1, de 1º de fevereiro de 2019, a execução do projeto-piloto Escola de Gestão Compartilhada será realizada por meio da participação da Secretaria de Segurança Pública, por intermédio da Polícia Militar, na gestão administrativa e disciplinar de quatro unidades de ensino da rede pública.

As escolas passarão a ser denominadas de Colégio da Polícia Militar do Distrito Federal (CPMDF). Para as escolhas, foram observados critérios de vulnerabilidades sociais, índices de criminalidade, de desenvolvimento humano e da educação básica.

O convênio custará R\$ 200 mil por escola em cada ano. A verba virá da Secretaria de Segurança, de acordo com o Governo do Distrito Federal. A partir do início do ano letivo, os alunos das unidades escolhidas passarão a usar uniformes diferentes sem ter que pagar por eles. Como parte do processo de disciplina, os meninos terão que usar cabelos curtos e as meninas, coque.

Os integrantes da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros que atuarão nos centros de ensino são da reserva ou com restrição médica para estar nas ruas. Os militares ficarão com as atividades burocráticas e de segurança, como controle de entrada e saída, horários, filas, além de darem aulas de musicalização e ética e cidadania no contraturno.

Segundo a Secretaria de Educação, no CED 3 de Sobradinho, 556 eleitores com direito a voto – pais, alunos maiores de 18 anos e servidores – aprovaram a mudança no regime disciplinar. Houve 29 manifestações contrárias, segundo a secretaria. No CED 1 da

Estrutural, foram registrados 71 votos a favor da alteração, seis em desfavor e três em branco.

topo ↕

## **PORTAL EXAME - TEMPO REAL**

### **A educação brasileira merece mais que a paranoia do MEC**

#### **Os jovens não estão aprendendo conteúdo “de esquerda”. Eles não estão aprendendo conteúdo nenhum**

Dentre os diversos grupos que compõem o governo Bolsonaro, de maneira nem sempre harmônica, o pior e mais perigoso deles é o núcleo olavista, que compreende as indicações ligadas ao ideólogo Olavo de Carvalho, que tem ascendência sobre Carlos e Eduardo Bolsonaro e, portanto, influencia o presidente. Trata-se do ministro das relações exteriores, Ernesto Araújo, e o ministro da educação, Ricardo Vélez Rodríguez.

Araújo trouxe uma visão de mundo nacionalista para o Itamaraty, que pretende colocar o Brasil na condição de um cruzado dos tempos modernos, preparando-se para uma guerra santa contra o mundo árabe e a China, sempre a reboque dos interesses norte-americanos. Nisso, contraria diretamente nossa tradição diplomática de independência, diálogo e paz, além de comprometer muitos de nossos interesses econômicos (afinal, China e países árabes são importantes parceiros comerciais).

Por isso mesmo, tem sofrido a constante oposição da ala militar do governo, especialmente do vice General Mourão e do ministro da segurança institucional, General Heleno. Os militares compõem alguns dos melhores quadros do governo e enfrentam o nacionalismo autodestrutivo do chanceler com um patriotismo realista e de pés no chão. Graças ao posicionamento firme dos militares, Araújo está cada vez mais apagado, mal tendo aberto a boca desde o Fórum Econômico Mundial.

O ministro da educação, por outro lado, não tem ainda uma oposição vocal dentro do governo. Mas o mal que ele pode fazer ao Brasil é tão grande ou ainda maior que um posicionamento desastrado em política externa. A cada nova declaração sua vai ficando claro que Bolsonaro nomeou – por indicação direta de Olavo de Carvalho – um intelectual de direita que carece de qualquer conhecimento do sistema de ensino brasileiro e de seus desafios.

Gafes e declarações mal pensadas não me preocupam muito – por exemplo, a atribuição de uma citação errônea a Cazuza ou a crítica casual aos brasileiros que viajam ao exterior. O que é digno de preocupação são as declarações (pois até agora a única coisa que temos do ministro são palavras) que revelam uma visão profundamente torta de nossa educação e uma mentalidade paranóica acerca da sociedade e de seus críticos.

Vélez Rodríguez acredita que o grande mal da educação brasileira é o excesso de ideologia em sala de aula. Seu projeto é restaurar as aulas de educação moral e cívica e instaurar o projeto escola sem partido para perseguir professores de esquerda. Tem nomeado em seu ministério seguidores de Olavo de Carvalho cujo grande mérito foi ter escrito em blogs e redes sociais, desconhecendo completamente o ensino brasileiro. Quando um jornalista o critica, a reação é atacar a mídia, que também faria parte do plano comunista para destruí-lo.

O problema do ensino no Brasil é nossa incapacidade de ensinar crianças e jovens os



conteúdos e ferramentas essenciais para que possam pensar por conta própria e exercer sua cidadania com um mínimo de conhecimento e noção da realidade. Os jovens não estão aprendendo conteúdo “de esquerda”. Eles não estão aprendendo conteúdo nenhum.

O governo Temer, que não tinha a educação como um foco, ainda assim foi capaz de implementar uma reforma do ensino médio que trata dessa lacuna e caminha na direção correta, direcionando mais tempo para os conteúdos fundamentais (português, matemática) que hoje são negligenciados em meio a uma grade curricular antes engessada e inflada.

Existem projetos ambiciosos para a educação brasileira, baseados em números e na experiência de professores, diretores, economistas e pedagogos. Penso, por exemplo, no pacote de propostas intitulado “Educação Já”, elaborado pela ONG Todos Pela Educação. Ali estão propostas como o ensino em tempo integral, a reorganização da carreira do professor, alterar os mecanismos de financiamento do ensino básico de forma a estimular as melhores práticas, focar na alfabetização, universalizar a educação infantil, etc. São medidas que exigirão uma verdadeira reforma no ensino, mas que podem ter resultados reais, tirando-nos das notas vergonhosas que temos nos exames internacionais e dos índices deprimentes de letramento e numeração com que convivemos.

Vélez Rodríguez não se interessa por nada disso. Ele quer é lutar contra Paulo Freire, elogiar Olavo de Carvalho e tecer loas aos heróis oficiais de nossa história. Como tantos conservadores, que cultivam alguma sofisticação e profundidade em sua obra intelectual, quando são chamados a lidar com o mundo real reverterem para o reacionarismo mais histérico e caricato, vendo em jornalistas críticos agentes da KGB.

Relegar o ministério da educação a tamanha indigência técnica não tem efeitos sensíveis de curto prazo. Não é como colocar um despreparado no ministério da economia (no qual, felizmente, Bolsonaro colocou um bom nome), que em poucos meses quebraria o Brasil. Seu efeito é menos sensível, mais duradouro e mais insidioso, pois vai tirando de sucessivas gerações de jovens o direito a uma vida mais consciente e plena. Numa visão responsável e de longo prazo, a educação é uma das principais prioridades do país. Não merece, portanto, ficar em mãos inaptas para os enormes desafios que tem pela frente.

#### **AGÊNCIA SERTÃO - TEMPO REAL**

#### **UniFG lança nova edição da Revista FG Ciência nesta quinta (7)**

#### **Na ocasião, haverá uma Aula Magna com o Prof. José Roberto Mineo, docente da Universidade Federal de Uberlândia**

O Centro Universitário UniFG realiza, nesta quinta-feira (7), às 19h, na Quadra Poliesportiva Mosquito – campus São Sebastião, o lançamento da nova edição da Revista FG Ciência, importante Periódico Científico da instituição, que vem ganhando destaque no cenário nacional em termos de publicações científicas. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo site da UniFG.

Na ocasião, haverá uma Aula Magna com o Prof. José Roberto Mineo, docente da Universidade Federal de Uberlândia e coordenador adjunto da área de ciências biológicas III da Diretoria de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação da CAPES, que ministrará a palestra Cenário e Perspectivas da Pesquisa e da Pós Graduação no Brasil.

FG Ciência – A FG Ciência tem como missão viabilizar o registro público do conhecimento e sua preservação, publicar resultados de pesquisas envolvendo ideias e novas propostas científicas, disseminar a informação e o conhecimento gerados pela comunidade acadêmica e científica, agilizando o processo de comunicação científica nas áreas de Ciências Biológicas, Ciências Médicas e da Saúde, Ciências Agrônomicas e Veterinárias, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicáveis, Engenharias e Computação.

Colabore

Se você gosta do conteúdo da Agência Sertão, colabore para o aprimoramento do nosso Jornalismo a partir de R\$ 10 por mês e ganhe recompensas exclusivas, saiba mais!

No periódico, constam artigos e trabalhos inéditos de pesquisadores de todo país, incluindo de instituições renomadas de ensino superior e de grandes centros e institutos de pesquisa do Brasil. Os trabalhos são publicados em português, inglês ou espanhol, após passarem pelo corpo de pareceristas, profissionais reconhecidos pelos trabalhos desenvolvidos em pesquisas científicas, que atua no sistema double blind review, principal fase da certificação científica de um artigo, que envolve a avaliação por pares.

Com periodicidade anual, a FG Ciência preza pela Política de Acesso Livre, que disponibiliza seu conteúdo de forma imediata e livre, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente a produção científica ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento, maximizando as potencialidades dos artigos.

topo ↕

## **JORNAL DA NOVA - SP - TEMPO REAL**

### **IFMS adota cartão Pesquisa para facilitar gestão de recursos em projetos institucionais**

#### **Inicialmente, foram emitidos 29 cartões para pesquisadores do IFMS utilizarem em editais que somam R\$ 2,8 milhões em fomento**

Os pesquisadores do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) passam a contar, neste início de 2019, com uma ferramenta que busca facilitar a gestão dos recursos destinados à execução de pesquisas com fomento institucional e externo. Trata-se do Cartão Pesquisa, já utilizado por instituições como a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Foram emitidos, neste primeiro momento, 29 cartões a pesquisadores da instituição, que irão gerir cerca de R\$ 2,8 milhões relativos a projetos em andamento no IFMS. São pesquisas referentes a editais do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), estruturação das unidades da Incubadora Mista e Social do IFMS (TecnoIF) e dos espaços de inovação (IF Maker), e de apoio à participação de estudantes em olimpíadas de conhecimento.

"Cada projeto é vinculado a um cartão, dessa forma se o pesquisador desenvolve três projetos, terá três Cartões Pesquisa e o limite de cada documento estará condicionado ao fomento destinado pelo respectivo edital", explica a diretora executiva da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, Caroline Aires.

Na avaliação de Caroline, que é responsável por alterar limites, renovar contrato e

solicitar novos cartões, a iniciativa demonstra a preocupação do IFMS com o controle dos recursos destinados à pesquisa e inovação.

"Antes, o dinheiro caía na conta pessoal do pesquisador. Com o Cartão Pesquisa, temos a possibilidade de fazer a gestão dos recursos, observando valores já utilizados e tipos de gastos. O servidor só consegue passar o cartão em estabelecimentos que tenham relação com as aquisições previstas no edital de fomento".

Todas as operações precisam ser validadas pelo Centro de Custo, cuja gestão é feita pela Propi, pelo gestor financeiro, da Pró-Reitoria de Administração, e pelo ordenador de despesas, o reitor do IFMS.

## Regras de utilização

O Regulamento para Utilização do Cartão Pesquisa do IFMS estabelece critérios e procedimentos que devem ser seguidos pelos pesquisadores da instituição que utilizam o cartão.

O documento define, por exemplo, que os pesquisadores devem apresentar, no projeto de pesquisa, a quantidade de todos os bens permanentes, materiais de consumo e serviços que deverão ser adquiridos durante a execução do estudo, além do cronograma para utilização dos recursos e a justificativa para aquisições e contratações.

Para receber o Cartão Pesquisa, o servidor deve ter o projeto de pesquisa aprovado pela Propi. Depois, é preciso assinar o Termo de Responsabilidade de Apoio Financeiro e enviar o documento à pró-reitoria, apresentar a certidão negativa expedida pela Receita Federal e, por fim, assinar o Cadastro de Portador. Com o cartão em mãos, o pesquisador deve cadastrar a senha em uma das agências do Banco do Brasil.

O regulamento também estabelece regras para a utilização dos recursos vinculados ao Cartão Pesquisa. As despesas poderão ser pagas nas opções crédito e saque, sendo essa em casos excepcionais.

Para o pagamento de serviços executados por pessoa física, o pesquisador deve utilizar o formulário "Recibo/Serviços de Terceiros - Pessoa Física", disponibilizado pela Propi.

No caso da contratação de serviços ou aquisições de materiais e equipamentos de pessoas jurídicas, o pesquisador deve fazer cotação prévia de preços no mercado com, no mínimo, três fornecedores. Nesses casos, é obrigatória a emissão de nota fiscal por parte do fornecedor.

Também constam no regulamento informações sobre a classificação das despesas, restrições e cancelamentos de projetos e prestação de contas.

Recursos disponibilizados por meio do Cartão Pesquisa

Edital/Projeto

Fomento previsto

Edital 076/2017 - Implantação e Estruturação dos espaços IFMaker no IFMS

R\$ 30 mil

Edital 079/2018 - Estruturação das unidades da Incubadora Mista e Social do IFMS



(TecnoIF)

R\$ 112,5 mil

Edital 078/2018 - Apoio à participação de estudantes em olimpíadas nacionais de conhecimento

R\$ 250 mil

Projeto e fabricação de impressora 3D para impressão de placas e mapas táteis

R\$ 255 mil

Edital MCTIC - Ações de apoio à inclusão digital e desenvolvimento de soluções interativas (IF Educar)

R\$ 1,2 milhão

Edital MCTIC - Implantação de centro de condicionamento de computadores como ferramenta de inclusão digital e desenvolvimento social

R\$ 1 milhão

topo ↕

## JORNAL DA USP - SP - GERAL

### **Pós-Graduação oferece bolsas para doutorado sanduíche**

### **O Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) integra o PrInt USP/Capes**

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) lançou o edital do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), que oferecerá, em 2019, 259 bolsas de um ano (ou 518 bolsas de 6 meses) para alunos de doutorado complementarem seus estudos em centros de pesquisa no exterior.

As bolsas são destinadas exclusivamente aos alunos matriculados em cursos de doutorado participantes do Programa PrInt USP/Capes, e o curso poderá ser realizado em uma das 50 universidades parceiras internacionais, preferencialmente, ou em outras instituições de livre escolha.

A princípio, o processo de seleção será realizado em duas etapas. Na primeira etapa será oferecida apenas uma bolsa de um ano (ou duas bolsas de seis meses) por programa. Na segunda etapa, as cotas excedentes previstas serão distribuídas a todos os programas inscritos no PrInt USP/Capes, obedecendo a critérios de mérito.

Se após a finalização da segunda etapa ainda houver cotas não distribuídas, poderá ser realizada uma terceira etapa de seleção.

“Nosso principal objetivo é aumentar o número de pós-graduandos da USP em programas de dupla titulação com centros internacionais de excelência, ampliar a colaboração entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros, e incorporar novos modelos de gestão de pesquisa”, explica o pró-reitor de Pós-Graduação, Carlos Gilberto Carlotti Jr.

Cada programa de Pós-Graduação deverá divulgar aos seus alunos e orientadores o cronograma estabelecido para o recebimento das inscrições. Já os programas terão até o dia 1º de abril para enviar a relação dos candidatos escolhidos para participar da primeira etapa de seleção.

O edital completo está disponível na página da Pró-Reitoria de Pós-Graduação ou na página do PrInt USP/Capes.

O PDSE é uma das principais ações do programa PrInt USP/Capes, que investirá R\$ 144 milhões nos próximos quatro anos para aumentar a inserção da pós-graduação da USP no cenário internacional.

PrInt USP/Capes

O Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) é o novo programa da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** que visa a fomentar o desenvolvimento de planos estratégicos de internacionalização como meio de melhorar a qualidade dos cursos de pós-graduação nacionais e de conferir maior visibilidade internacional à pesquisa científica realizada no Brasil.

As instituições que, como a USP, tiveram seus projetos contemplados receberão recursos para o financiamento de atividades como auxílio para missões de trabalho no exterior, bolsas de estudo no exterior (doutorado sanduíche e professor visitante) e no Brasil (pós-doutorado e jovem talento com experiência no exterior) e material de consumo.

Segundo o pró-reitor, “o PrInt é uma importante mudança conceitual da **Capes**, estimulando as universidades a desenvolverem planos estratégicos de internacionalização, definindo áreas prioritárias, objetivos, metas, ações e avaliação”.

Para o desenvolvimento das atividades, o PrInt USP/Capes definiu 50 instituições estrangeiras consideradas parcerias estratégicas, segundo critérios como convênios para dupla titulação, intercâmbio de pesquisadores, posição em rankings internacionais, interesses geopolíticos e participação em chamadas internacionais.

Além do PDSE, outra ação prevista dentro do PrInt USP/Capes é a emissão de bolsas de missões e mobilidade, distribuídas de acordo com critérios que valorizem a qualidade da proposta e o número de orientadores em cada uma das cinco áreas de prioridade: Arts and Humanities, Earth and Space, Health and Diseases, Technology e Translational Plant and Animal Sciences.

topo 

## **O IMPARCIAL P. PRUDENTE - SP - TEMPO REAL**

### **Universidade, pesquisa e inovação**

Em todos os países, as universidades são consideradas como as principais fontes de desenvolvimento social e econômico. Todos os anos, estudantes em todo o mundo buscam uma qualificação profissional, por meio do acesso a cursos de graduação e de pós-graduação. A importância de um país perante os seus pares internacionais também se mede pela capacidade de formação qualificada oferecida aos seus cidadãos. Para se ter uma ideia, dados de países considerados avançados como, por exemplo, os Estados Unidos e os da Europa, apresentam relação direta entre a realização de pesquisa básica, novos produtos, inovação e melhor desempenho da economia.

A pesquisa e a inovação estão fortemente ligadas ao desenvolvimento criativo. Desta forma, os seus impactos estão fortemente presentes em uma variedade de conhecimentos produzidos, e nos novos produtos que geram mudanças e transformações benéficas para toda a sociedade, atendendo assim necessidades e melhorando a qualidade de vida. Segundo relatório da empresa Clarivate Analytics para a **Capes** (entidade do governo brasileiro que avalia e fomenta pesquisa e inovação no país), o impacto da pesquisa e da inovação no país cresceu 18%, entre 2011 até 2016,

com projeção de até 2021 para atingir a média global mantendo-se o ritmo atual. Isto significa mais transformação econômica para o Brasil e um forte comprometimento com uma sociedade baseada no conhecimento e no bem-estar social.

Adicionalmente, os resultados produzidos colaboram com indicadores amplamente utilizados na avaliação do nível de desenvolvimento tecnológico de um país, tais como, patentes, licenças, parcerias com o setor privado (principalmente a indústria), desenvolvimento de novas competências nos estudantes, trabalho em equipe, empreendedorismo, consultoria, atividades de formação continuada e inserção social.

O mito de que pesquisadores são fechados em laboratórios desconectados da sociedade é algo que precisa ser radicalmente desconstruído. É fake! Desmistificar isso é fundamental e diversos fatores mostram uma realidade completamente diferente. Desde um bom tempo, todo projeto de pesquisa sempre veio acompanhado de indicadores de inserção social, desenvolvimento econômico e tecnológico. No Brasil, a grande maioria da produção de conhecimento e inovação se concentra em universidades públicas e privadas.

Num momento de relacionamento profissional sem fronteiras, somente uma universidade com pesquisa e inovação reconhecidas apresenta as condições necessárias para efetiva inserção internacional do seu aluno ou egresso. Estágios ou visitas de trabalho, projetos de pesquisa e iniciação científica com universidades do exterior levam o aluno e preparam o egresso para uma carreira internacional competitiva nas mesmas condições de formação dos países considerados desenvolvidos. Portanto, inovação e pesquisa são diferenciais na sociedade do conhecimento!

topo ↕

## **REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL**

### **CAPES e Canadá preparam novos acordos de cooperação**

**Anderson Correia**, presidente da **CAPES**, recebeu o embaixador do Canadá, Riccardo Savone, para discutir novas formas de cooperação e intercâmbio de talentos. Durante o encontro o representante canadense expressou sua vontade de juntar os pesquisadores de ambos os países, pois desta forma, “haverá maior compartilhamento de ideias e modernização das universidades”.

**Anderson Correia** mostrou-se satisfeito com a reunião: “Recebemos o embaixador e trabalhamos com vários assuntos, um deles é a formação de professores de educação básica no Canadá. Nós estamos levando 30, agora em maio, para passar um mês lá, fazendo curso de inglês”, contou o presidente, referindo-se ao Prêmio Professores do Brasil, que agraciou docentes com uma viagem àquele país.

A **CAPES**, que já possui parceria de programas com o Canadá, procura aumentar a colaboração com o país a partir de acordos com as Universidades McGill, Calgary e British Columbia. De acordo com o presidente, há planos para a assinatura e formalização das negociações ainda este ano.

(Brasília – CCS/CAPES) - 06.02.2019

topo ↕

## **REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL**

### **Anderson Correia anuncia novos programas para a educação**



**Anderson Correia**, presidente da **CAPES**, participou nesta quarta-feira, 06, da CLXXV Reunião Ordinária do Conselho Pleno da Andifes, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. Na ocasião ele anunciou a criação de um novo programa: Ciência nas Escolas.

Apresentando o papel da **CAPES**, o presidente informou que para atender ao plano dos 100 dias do Governo Federal, será lançado o edital Programa Ciência nas Escolas. Este é o resultado de uma parceria entre a **CAPES**, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e o Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Na proposta, professores universitários com experiência na área de educação desenvolverão projetos nas escolas públicas de nível básico, de modo a incrementar o nível de estudo e conhecimento de ciências nas escolas.

(Brasília – CCS/CAPES)

topo ↕

## **UNOESTE - TEMPO REAL**

### **Protagonismo juvenil ocorre na melhoria de escola pública**

#### **Pesquisa-ação do mestrado em Educação tem expressiva adesão de estudantes para melhorar o ambiente escolar**

A Escola Estadual Professor Miguel Omar Barreto está mais bonita e ficará melhor ainda com a continuidade de atividades provocadas por produção científica do Programa de Mestrado em Educação, ofertado pela Unoeste. Intervenções realizadas por pesquisa-ação chamaram a atenção ao protagonismo juvenil, com expressiva adesão dos estudantes para melhorar o ambiente escolar.

O resultado oficial do estudo acaba de ser divulgado em banca de defesa pública da dissertação da geógrafa Ariane Barilli de Matos, composta pela orientadora Dra. Raimunda Abou Gebran e pelas avaliadoras Dra. Camélia Santina Murgó e Dra. Fátima Aparecida Dias Gomes Marin, convidada externa junto à Faculdade de Ciências e Tecnologia, campus da Unesp em Presidente Prudente (FCT/Unesp).

O fato mais destacado foi como e quanto os alunos se envolveram nas ações práticas de melhoria do ambiente escolar, colorindo a parede de maior visibilidade externa com a arte do grafite, plantio de árvores e mutirão de limpeza, no segundo semestre de 2018. Para Ariane esse é um modelo que pode ser replicado em outras escolas, por diferentes iniciativas, inclusive da própria comunidade.

A autora do estudo conta que as ações não pararam por aí. Em breve será instalado o bicicletário, com aproveitamento do material metálico retirado de carteiras que tinham sido descartadas pelo tempo de uso. Também serão instalados tambores para coleta seletiva, feita a revitalização da área verde e a mudança da fachada da escola com nova marca de sua identidade e que também será utilizada no uniforme.

São ações que envolvem estudantes universitários dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Design de Interiores, Artes Visuais, Engenharia Ambiental e Sanitária e Design Gráfico; respectivamente orientados e acompanhados pelas professoras Ieda Ruiz Maria, Luli Hata, Leila Maria Esturaro e Fabiana Aline Alves. Pela escola são envolvidos a direção, coordenação, professores, funcionários e alunos.

Durante a graduação Ariane fez iniciação científica na área de geografia urbana, com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), embora sua pretensão fosse trabalhar com educação. Seu ingresso na pós-graduação ocorreu com a descoberta, mediante acesso ao site da Unoeste, de que a Dra. Raimunda é geografa e atua na linha de pesquisa de formação de professores e ação docente.

Então, na condição de aluna especial, frequentou aula da referida pesquisadora. Viu que era realmente o que queria. Participou do processo seletivo; aprovada com um pré-projeto de educação ambiental. “A ideia era fazer observação e análise em uma escola. Mas, a orientadora sugeriu manter a temática, mas mudar a metodologia para pesquisa-ação, que parte das necessidades das demandas de um contexto e sua realidade”, diz.

O estudo recai na escola na qual o Programa de Mestrado em Educação da Unoeste já tinha parceria. O levantamento das demandas foi feito junto aos professores, com o aval da direção e a contribuição de funcionários, no primeiro semestre de 2018. No segundo semestre, quando as ações foram postas em prática, ocorreu a grande e agradável surpresa que foi o protagonismo dos alunos, incluindo o grêmio estudantil.

Ariane desenvolveu a pesquisa com bolsa da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e o bom resultado alcançado contribuiu para que fosse aprovada, em processo de seleção, para fazer o Doutorado em Educação na Unesp de Prudente, orientada pela Dra. Fátima e coorientada pela Dra. Elisa Tomoe Moriya Schlünzen, que faz parte do corpo docente do mestrado na Unoeste.

A contribuição proporcionada pela pesquisa-ação agradou a comunidade estudantil e os alunos participantes se sentiram valorizados por fazer por eles mesmos, conforme Lucas Rodrigues Garcia, e por estarem mais ligados uns aos outros e ao meio ambiente, de acordo com Mikaias Oliveira Pereira; ambos do grêmio estudantil. A diretora Maria das Dores Pereira Stadella agradece e está na expectativa do bicicletário e outras melhorias.

topo 

## **DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO - ÚLTIMAS**

### **Sisu convoca a partir de hoje candidatos em lista de espera**

A partir de hoje (7), as instituições públicas de ensino vão convocar os candidatos em lista de espera para preencher as vagas que não foram ocupadas na chamada regular do Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

Cabe agora aos candidatos inscritos acompanhar as convocações nas próprias instituições. Os estudantes que não foram aprovados em nenhuma das opções de curso tiveram até o último dia 5 para aderir à lista.

Os candidatos puderam escolher entrar na lista de espera para a primeira ou para a segunda opção feita na hora da inscrição.

A partir desta edição do Sisu, os estudantes selecionados em qualquer uma das duas opções não puderam participar da lista de espera. Até o ano passado, os selecionados na segunda podiam ainda participar e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Puderam se inscrever no programa os estudantes que fizeram o Enem 2018

e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, mais de 1,8 milhão de candidatos se inscreveram.

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

### **Escola do Legislativo de SC abre inscrições para cursos gratuitos a distância São 11 qualificações, a maioria voltada à gestão por competência e à qualidade no atendimento.**

Estão abertas as inscrições para cursos gratuitos na modalidade de Ensino a Distância (EaD) oferecidos pela Escola do Legislativo Deputado Lício Mauro da Silveira, de Santa Catarina. O prazo para os interessados termina no dia 11. No total, são 11 qualificações, a maioria voltada à gestão por competências e à qualidade no atendimento.

O prazo para as inscrições, que devem ser feitas pela internet, começou na segunda-feira (4). Conforme o núcleo EaD da Escola do Legislativo, somente nas primeiras 24 horas foram recebidas 3.031 solicitações de participação.

Entre os cursos mais procurados estão Criatividade e Inovação, Planejamento Estratégico, Redação Oficial e Noções de Liderança.

Para ter acesso às qualificações, o interessado deve ter uma conta de e-mail e preencher um cadastro inicial. Os cursos têm, em média, 40 horas de duração, sendo disponibilizados durante 30 dias.

Veja a lista:

- Administração do Tempo - 20h
- Análise e Melhoria de Processos - 40h
- Criatividade e Inovação - 40h
- Elaboração de Termo de Referência, Editais e Contratos - 40h
- Gestão de Contratos - 40h
- Licitação - 40h
- Noções de Direito Administrativo II - 40h
- Planejamento Estratégico - 40h
- Políticas Públicas e Indicadores Sociais - 40h
- Gestão de Projetos - 60h
- Redação Oficial - 60h

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

### **Deputados aprovam projeto do rateio de R\$ 31 milhões do Fundeb para professores de Alagoas**

**Sessão aconteceu na tarde desta quarta-feira (6), na Assembleia Legislativa (ALE).**

Os deputados estaduais de Alagoas aprovaram o projeto de lei do rateio de R\$ 31 milhões das sobras de recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) para os professores do estado. A sessão aconteceu na tarde desta quarta-feira (6), na Assembleia Legislativa (ALE).

O Fundeb é dividido com os servidores em efetivo exercício no magistério da educação básica, atingindo cerca de 12 mil profissionais. O governador Renan Filho (MDB) enviou o projeto no mês passado para a ALE e informou que o valor será dividido entre



professores efetivos e monitores que prestam serviços para a Secretaria de Estado da Educação (Seduc).

A sessão contou com 22 deputados e o projeto foi aprovado por unanimidade. Foi aprovada uma emenda modificativa com dois artigos de autoria do deputado Davi Maia (DEM). O primeiro determina que rateio seja feito com os servidores no efeito exercício no magistério da educação de forma isonômica para todos os beneficiários desta lei.

O segundo artigo diz que não se incorporam a remuneração deste rateio dos recursos do Fundeb para qualquer tipo de desconto previdenciário nos valores pagos aos profissionais do magistério.

Como as comissões técnicas da Casa ainda não estão formadas, o plenário decidiu nomear o deputado Davi Maia como relator especial do projeto.

O projeto ainda precisa ser sancionado pelo governador Renan Filho (MDB).

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

### **Em protesto por salários, professores municipais ocupam gabinete na Prefeitura de Montes Claros**

**Servidores estão na sala que faz parte do gabinete do prefeito desde a tarde desta quarta-(6) e alegam que vão dormir no prédio; eles estão sem receber salários de dezembro de 2018 e rescisões contratuais.**

Professores da rede municipal de Montes Claros voltaram a protestar nesta quarta-feira (6) pela demora no pagamento e negociações dos salários de dezembro de 2018 e das rescisões contratuais. Um grupo de cinco servidores conseguiu acesso a uma das salas do gabinete do prefeito, onde estenderam faixas de protesto, pedindo os pagamentos; o grupo alega que vai dormir no local.

"Vamos ficar aqui e dormir até resolver, até que a gente tenha uma negociação. Ainda estamos sem resposta. Além deste grupo temos mais de 30 professores no corredor, do lado de fora da sala, e outros na entrada do prédio", afirmou a presidente do Sind-Educamoc, Iara Pimentel.

Até a publicação desta matéria, os professores seguiam mobilizados dentro da prefeitura e em frente ao prédio municipal. O G1 não conseguiu contato com a administração municipal para se posicionar com relação ao protesto. Guardas Municipais acompanham o grupo de manifestantes.

#### Entenda o caso

Os professores estão em protesto desde o fim do ano passado. Inicialmente o salário de novembro era a cobrança devido ao atraso no pagamento. Na época a prefeitura justificou dificuldades financeiras pelo não repasse de recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), mas arcou com os custos, via recursos do Tesouro Municipal, após grande reivindicação da classe, que contou inclusive com greve.

No início de 2019 os professores voltaram a se mobilizar, agora para pedir o acerto dos valores referentes a dezembro. Após a manifestação, alguns professores se reuniram com o prefeito Humberto Souto (PPS) para tentarem uma negociação. A prefeitura

alegou que aguardava os primeiros repasses de verbas do Fundeb “para que seja tomada uma decisão com relação ao salário de dezembro”.

Professores da rede municipal fazem protesto em frente à prefeitura de Montes Claros  
No dia 25 de janeiro, a prefeitura de Montes Claros anunciou adiantamento no pagamento dos salários do mês de janeiro para os professores municipais. Porém, a medida não agradou toda a classe, pois seguiu deixando de fora os acertos de rescisões e pagamentos do mês de dezembro.

Na época, a prefeitura voltou a destacar problemas nos repasses do Governo de Minas ao município, que prejudicou os pagamentos dos professores ao longo do ano de 2018. Com relação aos pagamentos de dezembro, afirmou que seria necessário que a situação seja normalizada pela gestão estadual atual, uma vez que os recursos repassados no exercício não podem, legalmente, ser usados para pagar compromissos de outros períodos.

topo ↕

## **J. DO COMMERCIO - PE - TEMPO REAL**

### **Sisu convoca candidatos em lista de espera**

A partir de hoje (7), as instituições públicas de ensino vão convocar os candidatos em lista de espera para preencher as vagas que não foram ocupadas na chamada regular do Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

Cabe agora aos candidatos inscritos acompanhar as convocações nas próprias instituições. Os estudantes que não foram aprovados em nenhuma das opções de curso tiveram até o último dia 5 para aderir à lista.

Os candidatos puderam escolher entrar na lista de espera para a primeira ou para a segunda opção feita na hora da inscrição.

A partir desta edição do Sisu, os estudantes selecionados em qualquer uma das duas opções não puderam participar da lista de espera. Até o ano passado, os selecionados na segunda podiam ainda participar e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Puderam se inscrever no programa os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, mais de 1,8 milhão de candidatos se inscreveram.

topo ↕

## **O DIA - RJ - TEMPO REAL**

### **Sisu convoca a partir desta quinta-feira candidatos em lista de espera**

### **Cabe aos estudantes inscritos acompanhar as convocações nas próprias instituições**

Brasília - A partir desta quinta-feira, as instituições públicas de ensino vão convocar os candidatos em lista de espera para preencher as vagas que não foram ocupadas na chamada regular do Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

Começam nesta quinta-feira as inscrições para o Fies

Cabe agora aos candidatos inscritos acompanhar as convocações nas próprias instituições. Os estudantes que não foram aprovados em nenhuma das opções de curso tiveram até o último dia 5 para aderir à lista.

Os candidatos puderam escolher entrar na lista de espera para a primeira ou para a segunda opção feita na hora da inscrição.

A partir desta edição do Sisu, os estudantes selecionados em qualquer uma das duas opções não puderam participar da lista de espera. Até o ano passado, os selecionados na segunda podiam ainda participar e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Puderam se inscrever no programa os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, mais de 1,8 milhão de candidatos se inscreveram.

[topo](#)

## **PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL**

### **Sisu convoca a partir de hoje candidatos em lista de espera**

A partir de hoje (7), as instituições públicas de ensino vão convocar os candidatos em lista de espera para preencher as vagas que não foram ocupadas na chamada regular do Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

Cabe agora aos candidatos inscritos acompanhar as convocações nas próprias instituições. Os estudantes que não foram aprovados em nenhuma das opções de curso tiveram até o último dia 5 para aderir à lista.

Os candidatos puderam escolher entrar na lista de espera para a primeira ou para a segunda opção feita na hora da inscrição.

A partir desta edição do Sisu, os estudantes selecionados em qualquer uma das duas opções não puderam participar da lista de espera. Até o ano passado, os selecionados na segunda podiam ainda participar e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Puderam se inscrever no programa os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, mais de 1,8 milhão de candidatos se inscreveram.

[topo](#)

## **R7 - TEMPO REAL**

### **Sisu convoca candidatos em lista de espera a partir desta quinta-feira**

#### **Os candidatos puderam escolher entrar na lista de espera para a primeira ou para a segunda opção feita na hora da inscrição**

A partir desta quinta-feira (07), as instituições públicas de ensino vão convocar os candidatos em lista de espera para preencher as vagas que não foram ocupadas na chamada regular do Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

Cabe agora aos candidatos inscritos acompanhar as convocações nas próprias instituições. Os estudantes que não foram aprovados em nenhuma das opções de curso tiveram até o último dia 5 para aderir à lista.

Os candidatos puderam escolher entrar na lista de espera para a primeira ou para a segunda opção feita na hora da inscrição.

A partir desta edição do Sisu, os estudantes selecionados em qualquer uma das duas opções não puderam participar da lista de espera. Até o ano passado, os selecionados na segunda podiam ainda participar e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.



Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Puderam se inscrever no programa os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, mais de 1,8 milhão de candidatos se inscreveram.

topo ↕

## **R7 - TEMPO REAL**

**Fies vai oferecer 100 mil vagas a juro zero para alunos de baixa renda**

**As inscrições para o programa começam na quarta-feira (7) e vão até o dia 14**

O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) vai ofertar 100 mil vagas na modalidade juro zero e 450 mil na modalidade P-Fies. Os números foram divulgados há pouco pelo Ministério da Educação (MEC).

O Fies a juro zero é voltado para alunos cuja renda familiar bruta mensal por pessoa não ultrapasse três salários mínimos. Já o P-Fies, para estudantes cuja renda familiar bruta mensal por pessoa não exceda cinco salários mínimos.

O financiamento mínimo na modalidade juro zero é de 50% do curso escolhido, desde que o limite financiável não passe de R\$ 42.983,70 por semestre. Essa condição passou a valer a partir da edição do segundo semestre de 2018.

Podem participar os estudantes que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a partir da edição de 2010, e obtiveram média das notas nas provas igual ou superior a 450. Além disso não podem ter zerado a redação.

Os bolsista parciais do Programa Universidade para Todos (ProUni), ou seja, aqueles que têm bolsa de 50% da mensalidade, poderão participar do processo seletivo do Fies e financiar a parte da mensalidade não coberta pela bolsa.

### **Cronograma**

O Fies oferece financiamento para cobrir os custos das mensalidades de instituições privadas de ensino superior. Na página do Fies está disponível uma sessão de perguntas e respostas para tirar as dúvidas, como como será feito o pagamento do financiamento, quais as taxas que serão cobradas e quais os benefícios concedidos.

O resultado da pré-seleção referente ao processo seletivo do primeiro semestre de 2019 para as modalidade Fies e P-Fies será divulgado no dia 25 de fevereiro.

Os candidatos pré-selecionados na modalidade Fies, deverão acessar o FiesSeleção, e complementar sua inscrição para contratação do financiamento no referido sistema, no período de 26 de fevereiro a 7 de março. A pré-seleção dos participantes da lista de espera será de 27 de fevereiro a 10 de abril.